



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

As Artes visuais no processo de ensino- aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO

CATARINA SILVA



PAULA FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

As Artes visuais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Orientadora:

Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto, 2019

“Conhecer é construir categorias de pensamento, ler o mundo, transformar o mundo e só é possível conhecer quando se deseja, quando se quer, quando nos envolvemos profundamente no que aprendemos. Para inovar é preciso conhecer, aprender exige esforço, daí a necessidade da motivação, do encantamento.”

Paulo Freire (2003, p.29)

Resumo

O presente relatório de investigação denominado de “As Artes visuais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico” foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de compreender como é que a Arte influencia, potencia e facilita o processo de aprendizagem dos alunos do 1ºCiclo do Ensino Básico. Sendo assim, o foco deste trabalho é perceber de que forma é que as Artes Visuais são relevantes na promoção das aprendizagens das crianças e respetivo desenvolvimento da sua personalidade.

Hoje em dia, é importante adotar estratégias diversificadas e inovadoras para o ensino e/ou aprendizagem dos alunos. A Arte surge assim como uma metodologia didática e também inspiradora, que permite que os alunos se sintam motivados e capazes de ultrapassarem algumas questões educativas. É assim esperado que através da Arte e de algumas criações artísticas, os alunos despertem interesse e motivação para as suas aprendizagens. Por isso mesmo, a realização e utilização de materiais didáticos permite aos alunos perceberem melhor os conteúdos abordados, de uma forma mais informal, sem esquecer as suas aprendizagens essenciais.

Este estudo, realizado ao longo deste relatório, segue uma metodologia de natureza de investigação qualitativa com os dados recolhidos da observação participante do grupo, e através da realização de um inquérito realizado a docentes do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Em suma, as conclusões do estudo revelaram que as Artes Visuais apresentam vantagens significativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico sendo que foi possível observar o aumento do empenho e o sucesso nas várias áreas do saber.

Palavras-chaves: Arte; Educação Artística; Educação Infantil; Processo Ensino-Aprendizagem; Materiais Pedagógicos

Abstract

The present research report called “Visual Arts in the learning and teaching process of students in Primary School, was elaborated in the framework of the Master’s degree in Preschool Education and Primary School Teaching. It aims to understand how art influences, enhances and facilitates the learning process of students in Primary School. Therefore, the goal of this paper is to understand how Visual Arts are relevant in promoting children's learning and the development of their personality

Nowadays, it is important to adopt varied and innovative strategies for teaching and learning. Art emerges here as a didactic methodology that inspires students and makes them feel motivated and able to overcome educational issues or disabilities. It is expected that Art and artistic creations, will spark in students an interest and motivation for learning. For this reason, the creation and use of didactic materials allows students to better understand, in a more informal way, the contents approached, without ever neglecting what is essential.

This study, held throughout this report, follows a methodology of qualitative research with data collected from the participant observation of the group, and by conducting a survey with teachers of Primary School.

In sum, the study revealed that Visual Arts have significant advantages in the teaching-learning process of primary school students, and it was possible to observe the how the commitment and success increased in various areas of knowledge.

Key-words: Art, Artistic education, Child Education, Teaching-learning process, Teaching Materials

Agradecimentos

Chegou ao fim mais uma etapa da minha vida, uma das mais importantes até hoje. Foram anos incríveis de aprendizagem que sempre irei recordar. Ao longo de todo este percurso estive sempre acompanhada de pessoas muito especiais e importantes na minha vida, e a elas, nesta fase, não podia deixar de agradecer.

Em primeiro lugar tenho de agradecer à minha orientadora, Doutora Sandra Mónica Oliveira por todo o apoio, preocupação, disponibilidade, pelas partilhas de saberes e pela condução na realização desta investigação.

Um especial agradecimento aos meus pais, pois ajudaram-me a tornar este sonho realidade e estiveram sempre do meu lado para me acompanhar e apoiar ao longo de toda a minha vida. Por serem os meus modelos de coragem, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrados e ainda total ajuda na superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo.

Um obrigada especial ao meu namorado, Rui Silva, por me ter acompanhado ao longo de todo este percurso, por ter acreditado sempre que era capaz de chegar até aqui. Obrigada pelo apoio e pelas palavras otimistas que nunca me deixaram desanimar e por toda a paciência, e por estar sempre ao meu lado.

À Rita Cunha, que desde o início do meu percurso académico sempre esteve ao meu lado para me ensinar, motivar e a nunca a deixar de acreditar de mim, e que sempre me apoiou nesta fase tão importante da minha vida. À Ana Oliveira, que sempre teve uma palavra amiga e de incentivo, que acreditou em mim e demonstrou preocupação ao longo do meu percurso.

À minha irmã do coração e companheira de aventuras, Leonor Machado, por estar ao meu lado desde sempre e me apoiar incondicionalmente.

Por fim, um agradecimento especial a todas as pessoas que sempre estiveram presentes para dar uma palavra de apoio: Sofia Rodrigues, Inês Barros, Mónica Correia, Mafalda Barros. Às colegas, que se tornaram amigas e companheiras de experiências magníficas, que continuemos sempre em contacto para recordar estes anos incríveis.

E ainda um especial agradecimento às docentes que participaram nas entrevistas e contribuíram para o desenvolvimento do relatório.

A todos um muito obrigada!

Índice Geral

Agradecimentos.....	5
Introdução	0
1ª Parte	2
Enquadramento Teórico	2
1. Arte - O que é?	2
2. A educação artística	3
3. Educação Artística: A articulação pedagógica entre a teoria e da prática.....	5
4. Análise do programa artístico segundo o Ministério da Educação	8
6. A Arte no ensino-aprendizagem.....	15
8. A importância da criatividade na educação.....	20
9. Desenvolver as capacidades individuais da criança através da Arte	23
Contribuição para o desenvolvimento social e afetivo desde a infância	25
A importância do trabalho em grupo.....	27
10. O desenvolvimento do pensamento artístico.....	31
11. A Educação Artística para o desenvolvimento do pensamento artístico.....	33
2ª Parte	34
Estudo empírico	34
1. Opções Metodológicas	34
1. Paradigma da Investigação.....	34
2. Objetivos do Estudo	36
3. Caracterização da Instituição	37
4. Participantes do estudo.....	37
Opções técnicas de Investigação.....	39
1- Observação Participante e Inquérito	39
Características das atividades	41
3- Objetivos gerais das atividades.....	42
4- Competências a desenvolver	42
5- Planificação das atividades.....	44
6 – Atividades realizadas.....	45
6.1- Atividade 1- “ Vamos convidar um amigo para lanchar?”	45
6.2 - Atividade 2- “Vamos Passear em segurança”	46
6.3- Atividade 3- “Medir o tempo”	46
6.4- Atividade 4- “ O que será que está aqui? “	47
6.5- Atividade 5- “ Vamos contar uma história”	48
7- Avaliação das atividades	49
8- Inquérito.....	50

8.1- Guião do inquérito	52
3ª Parte	53
Análise de dados	53
Análise da Observação Participante.....	53
Síntese das atividades realizadas	64
1- Análise dos Inquéritos a Professoras de Professoras de 1ºciclo	66
1.1 Caracterização Socioprofissional.....	66
1.1.1. Perfil dos Inquiridos	66
1.1.2. Tempo de Serviço.....	67
2- A importância da Arte	68
2.1- . Conceito de Arte	68
2.1.1- Reconhecimento da importância da Arte no processo de aprendizagem dos alunos	69
2.2. O papel da Arte na Escola	71
2.2.1. Opinião o papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico.....	71
2.2.2. Mudanças no programa do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente à educação artística.....	72
2.2.3. Vantagens da Arte no processo de ensino-aprendizagem dos alunos	74
2.2.4. Opinião sobre a utilização de recursos didáticos na aprendizagem dos alunos.....	75
2.2.5. O papel da Arte no local onde exerce a prática docente	76
2.2.6. Implementação de atividades de educação artística	77
2.2.7. Frequência da aplicação da arte em sala de aula	78
Síntese dos Inquéritos realizados.....	78
Limitações do trabalho	81
4ª Parte	82
Considerações Finais	82
Considerações Finais.....	82
Referências Bibliográficas	84
Anexos.....	87
Anexo 1- Currículo de expressão e educação plástica segundo o Ministério da Educação	87
Anexo 2 – Guião das atividades e os seus resultados.....	93
Anexo 3 - Grelhas de observação e avaliação das atividades	103
Anexo 4- Guião do Inquérito a docentes do 1ºCiclo do Ensino Básico	113

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Referencial de competências - Comportamentais

Tabela 2 - Referencial de competências – Artes Visuais

Tabela 3 - Competências e indicadores – Comportamentais

Tabela 4 - Competências e indicadores – Artes Visuais

Tabela 5 - Guião da planificação das atividades

Tabela 6- Níveis de observação para registo de observação

Tabela 7- de categorização da entrevista a Professores do 1ºCiclo

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Competências – Comportamentais

Gráfico 2 - Competências - Artes Visuais

Gráfico 3 - Competências – Comportamentais

Gráfico 4 - Competências - Artes Visuais

Gráfico 5 - Competências – Comportamentais

Gráfico 6 - Competências - Artes Visuais

Gráfico 7 - Competências – Comportamentais

Gráfico 8 - Competências - Artes Visuais

Gráfico 9 - Competências – Comportamentais

Gráfico 10 - Competências - Artes Visuais

INDICE DE FIGURAS

Figura 1- Preparação da fruta

Figura 2- Desenvolvimento da atividade

Figura 3- Construção “Caranguejo”

Figura 4- Construção “Ilha Tropical”

Figura 5- Construção “Hamburger”

Figura 6- Camisola “STOP”

Figura 7- Camisola “Semáforos”

Figura 8- Camisola “Aproximação de Escola”

Figura 9- Pintura dos cartões das estações do ano

Figura 10- Pintura da faixa “Relógio do clima”

Figura 11- “Relógio do clima

Figura 12- “Casa”

Figura 13- “Gelado”

Figura 14- “Interruptor”

Figura 15- “Árvore”

Figura 16- A roleta

Figura 17- Aluno a utilizar a roleta

Figura 18- Conto “Mundo dos T’s

INDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Currículo de expressão e educação plástica segundo o Ministério da Educação

Anexo 2 – Guião das atividades e os seus resultados

Anexo 3 - Grelhas de observação e avaliação das atividades

Anexo 4- Guião do Inquérito a docentes do 1ºCiclo do Ensino Bás

Introdução

O presente relatório de investigação, intitulado “As Artes visuais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob orientação da doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira.

Este relatório inclui maneiras de como construir conhecimento através da exploração da Arte. A escolha do mesmo tem também como objetivo evidenciar a importância da educação artística na formação dos alunos, como futuros intervenientes da sociedade. Pretende-se usar a Arte como meio para o processo de ensino-aprendizagem para adquirir e consolidar conhecimentos nas diversas áreas do currículo para assim solidificar a sua formação e também formar pessoas mais abertas à Arte no seu dia-a-dia.

No decorrer deste relatório irá ser notório o papel que as artes visuais desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e será assim perceptível que as Artes Visuais facilitam as aprendizagens e desenvolvem diferentes competências na prática pedagógica das crianças.

A arte é um processo no qual o indivíduo se expressa no mundo através da dança, música, desenho, dramatização e outros e está presente na vida do ser humano desde os primeiros momentos de vida. E na área da Educação, a Arte é a maneira pela qual o professor ajuda o aluno no desenvolvimento das suas potencialidades e descobertas. Ou seja, através das diferentes abordagens, a Arte ajuda as crianças a compreenderem o mundo que as rodeia. A presente investigação, além de outros tópicos pertinentes, também pretende mostrar a importância da Arte no processo ensino/aprendizagem. Para isso é importante adquirir conhecimentos sobre conteúdos de Arte visto que são fundamentais na construção do desenvolvimento da criatividade dos alunos, além de que irão ajudá-los a contruir relações sociais entre si.

Além disso, é imprescindível referir que o desenvolvimento pessoal e intelectual de qualquer aluno é único, e por isso podemos e devemos procurar a melhor maneira de introduzir o conteúdo para os nossos alunos.

Com este relatório pretende-se demonstrar que a Arte é uma mais-valia na formação de um ser humano, pois ela acrescenta o que é necessário para a formação de uma criança, adolescente e até o adulto. É importante realçar que a Arte é acessível a todos, e por isso mesmo este estudo vai comprovar que a elaboração de materiais pedagógicos permitem aprendizagens significativas nas diferentes áreas de conteúdo. Também pretendo analisar como é que a arte pode ter influência na vida de um ser humano, dentro e fora da escola.

Para a presente investigação foram, primeiramente, implementadas diversas atividades com uma turma de 1º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente do 1º ano. Foi também elaborado um inquérito a professoras do 1ºCiclo, onde o objetivo era perceber o papel da Arte no seu dia-a-dia enquanto docentes.

Sendo assim, o presente relatório foi elaborado de forma a compreender o tema escolhido e os seus respetivos conceitos. Este encontra-se organizado em três partes fundamentais. Inicialmente, na parte I, é possível encontrar a revisão bibliográfica da temática, ou seja, a fundamentação teórica que foi sustentada em diversos documentos sobre a temática em questão. Sendo que ao longo da mesma vai ser explicado o que é a Arte bem como o que é a educação artística analisando a sua articulação pedagógica entre teoria e a prática, sendo que é também relevante analisar o programa artístico. Além disso, vamos falar da importância dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem bem como a eficácia da Arte, mas também a importância da interdisciplinaridade e da criatividade. Sendo assim, vai ser demonstrado as capacidades que as crianças desenvolvem tanto no domínio das Artes como no que diz respeito à formação do Ser

Na parte II, podemos encontrar as opções metodológicas, isto é, o paradigma da investigação em que temos em conta o tipo de investigação qualitativa, os objetivos do estudo, a caracterização da instituição e dos participantes onde esta decorreu, as técnicas de recolha, justificando as opções selecionadas, nomeadamente a observação participante e o inquérito

Para finalizar assim, o presente relatório encontramos então a parte III, onde é apresentada a análise dos dados recolhidos e, de seguida, contém as considerações finais com os aspetos mais positivos de todo o percurso desenvolvido e investigado, junto da resposta aos objetivos iniciais. Nas considerações finais reflete-se sobre os principais resultados obtidos através da investigação.

1ª Parte

Enquadramento Teórico

1. Arte - O que é?

Para iniciar o presente relatório é imprescindível contextualizar o termo Arte, o que ela significa. Por isso mesmo, Arte é uma palavra que se origina do vocábulo latino *ars* e significa técnica ou habilidade. É assim considerada como uma manifestação humana comunicativa muito antiga.

A arte pode ser definida como “a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente” in <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>. O termo Arte significa técnica/habilidade. A sua definição varia de acordo com a época e a cultura. Atualmente, a Arte é usada como a atividade artística ou o produto da atividade artística. Esta é uma criação humana que tem valores estéticos, como a beleza, o equilíbrio, a harmonia, e que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras de arte.

A história da arte consiste numa ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. Esta análise é feita de acordo com a vertente social, política e religiosa da época que é estudada. Através da história da arte é possível aprender um pouco sobre o ser humano através a evolução das diversas expressões e manifestações artísticas.

No entanto existem vários tipos de artes tais como a plástica, música, escultura, cinema, teatro, dança, arquitetura etc. Existem várias expressões que servem para descrever diferentes manifestações de arte, por exemplo: artes plásticas, artes cênicas, arte gráfica, artes visuais, entre outras.

No entanto, o conceito de artes visuais é muito mais amplo e está relacionado com o próprio nome “visual”. Ou seja, representa aquela arte que conseguimos ver: pintura, escultura, arquitetura, teatro, dança, fotografia, dentre outras

2. A educação artística

A educação, como conceito geral, é um processo que permite que uma pessoa aprenda conhecimentos. Com a educação, nós enquanto sujeitos adquirimos habilidades e valores.

Já a Arte “é o conjunto de criações humanas que expressam uma visão/perspetiva sensível sobre o mundo, podendo ser real ou imaginária. Os artistas recorrem aos recursos plásticos, sonoros ou linguísticos para exprimir as suas emoções, sensações e ideias”.

<https://conceito.de/educacao-artistica>

Por isso mesmo, a educação artística é uma área do saber que ajuda os alunos a direcionar as suas emoções através da expressão artística. Logo, é importante referir que este tipo de educação contribui para o desenvolvimento cultural do Homem.

A educação artística tem como objetivo o desenrolar de intelectuais como por exemplo criar e interpretar. A educação artística inclui muitas variadas estratégias e sistemas de criação de imagens e objetos, como a fotografia, o vídeo e o computador. Considero assim que a educação artística, hoje em dia, é imprescindível para o crescimento, tanto a nível intelectual como na sua formação, das crianças, pois a mesma permite desenvolver capacidades e colmatar as suas dificuldades, através de meios que não se focam apenas no ensino formal, ou seja, na aprendizagem da leitura e da escrita, na área da matemática, entre outras. Neste sentido, a educação artística tem como função estimular e incentivar os alunos no seu processo de conhecimento e aprendizagem.

Para o ensino da educação artística não bastam apenas os conhecimentos da arte no geral, mas é necessário o seu estudo e compreensão e assim completarem-se com a realização de trabalhos que são o produto de um longo processo que têm como produto final a aquisição de competências sociais e de destreza manual.

A educação artística não deve ser a cópia nem a imitação do que já existe, mas deve ser sim o desenvolvimento da individualidade de cada estudante, ou seja, criar novos “instrumentos” para a exploração da arte. A educação artística deve então fornecer as ferramentas necessárias para que os alunos trabalhem com elas e daí possam explorar o seu potencial.

A educação artística fornece meios para a compreensão e preservação de culturas minoritárias, que estão em risco perante a globalização. As artes oferecem aos jovens oportunidades únicas para compreenderem e criarem as suas identidades pessoais. Estimulam os estudos interdisciplinares, a tomada de decisões participativa e motivam os jovens e as crianças para uma aprendizagem ativa, criativa e questionadora.

A educação plástica, a educação musical e educação visual e tecnológica são algumas das vertentes que formam a educação artística, que é uma disciplina que ainda é “esquecida” no que diz respeito aos programas curriculares das escolas e por isso é necessário intervir mais ativamente para contrariar este assunto. Esta vertente, a da educação artística, é fundamental na formação dos alunos pois a Arte permite identificar as suas habilidades e potencializar seu desenvolvimento no que diz respeito à arte.

Por isso mesmo, é que os docentes têm um papel muito importante na formação da educação artística. Os docentes têm na Arte um grande suporte para o desenvolvimento do seu trabalho educativo, por meio do qual segundo Silveira (1998) se

“têm a possibilidade de observar tendências individuais e a partir destas, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e ajudar na formação da personalidade de seus alunos, quando o mesmo brinca passa a desenvolver várias competências, afetividade, linguagem oral e escrita, motricidade, percepção, memória e a representação de mundo.” (p.23)

3. Educação Artística: A articulação pedagógica entre a teoria e da prática

É imprescindível referir que os professores que têm como função lecionar conteúdos de natureza artística, em contexto formal, nas escolas necessitam de ter conhecimentos sólidos relativamente às teorias da Arte-Educação e dessa forma devem agir de maneira a que a Arte possa auxiliá-los a definir as atividades artísticas na Escola. Desta forma, é necessário que os objetivos das suas planificações sejam bem definidos e consequentemente aplicados de maneira a que os alunos possam assim tirar o máximo proveito da Arte e das suas potencialidades como meio da aprendizagem.

No que diz respeito ao ensino da Arte é preciso aprender a aprender a ensinar, ou seja, mais do que possuir os conhecimentos sobre a Arte é preciso saber como transmiti-los corretamente aos seus alunos para passar os conhecimentos de uma forma correta e objetiva para influenciar (positivamente) as aprendizagens significativas dos seus alunos.

É importante referir que não são só as escolas que têm de ter um compromisso com os alunos no que diz respeito ao ensino da arte, mas também os professores que têm de apostar na sua formação constante e atualizada para a prática do ensino. O que é notório hoje em dia é que uma grande distância entre quem faz Arte, o artista e quem ensina Arte, e o professor. Quando isso não deveria acontecer pois todos têm um objetivo em comum: transmitir os seus conhecimentos sobre a Arte ao público, seja ele qual for. No entanto, esta divisão entre o fazer e ensinar Arte não vai resolver o problema da formação dos professores de Arte isto porque as escolas de formação de professores ainda não estão preparadas para responder adequadamente ao ensino da Arte nas escolas. No que diz respeito ao currículo do ensino da Arte de houver uma inter-relação de conhecimentos das diferentes áreas do saber levaria os alunos e os professores a aplicar a interdisciplinaridade no seu processo de aprendizagem. Os professores devem ter a capacidade de incentivar os seus alunos a tomar decisões sobre as suas pesquisas e as suas produções no que diz respeito à Arte.

A formação dos professores de Arte intensifica-se à medida com que se depara com as situações reais de ensino e aprendizagem nas suas salas de aulas. Os professores devem ter oportunidade de pesquisar e arranjar recursos para motivar os seus alunos e

também precisam de sair da sala e interagir com os vários espaços culturais, museus, bibliotecas e outros espaços que estão ligados à Arte. Os professores precisam de ter acesso a outras fontes de informação que complementem e ampliem o seu conhecimento da Arte para que não se restrinjam apenas à sala de aula de modo a que não fiquem isolados entre as paredes da escola.

Sendo assim, é possível verificar que a formação do professor de artes visuais é fundamental pois esta passa por um sujeito artista/professor e está focada essencialmente no processo de ensino e aprendizagem cotidiano.

A prática reflexiva diária dos professores pode levar a procedimentos que partem da conceção de diários, mapas, ou investigações que pesquisam problemas educativos por meio da criação artística utilizando linguagens artísticas e não apenas evidenciando estudos de caso, ou pesquisas quantitativas. Refletir (e produzir) sobre propostas de ensino/aprendizagem que relacionem teoria e prática é relevante para conectar a subjetividade da prática docente e o próprio processo de formação docente

Concluindo, para que seja feita uma boa articulação pedagógica da teoria e da prática, o Ministério da Educação deve investir na formação dos professores no que diz respeito ao ensino da Arte para que assim os conhecimentos que os mesmos vão transmitir aos seus alunos sejam coerentes e relevantes para a aprendizagem dos alunos e consequentemente que os mesmos sejam capacidades de expandir os seus conhecimentos no domínio das artes.

No que diz respeito ao professor de Arte hoje em dia considera-se que os requisitos necessários para um bom professor de arte são mal compreendidos, ou seja, a ideia que está presente hoje em dia é a de que o professor tem de ser artista, ideia essa que está errada pois alguém que não é artista de profissão pode definitivamente tornar-se professor de arte. Segundo a idade das crianças, dá-se maior ênfase a diversos fatores. Ensinar arte às crianças obriga a possuir maiores conhecimentos e uma compreensão psicológica das necessidades infantis, do que propriamente habilidades profissionais e técnicas, neste caso no domínio da arte.

No entanto, não devem ser apenas os professores de Artes Visuais e explorar a Arte com os alunos, mas também os professores generalistas do 1º ciclo, ou seja, todos os professores podem (e devem) incluir as Artes Visuais nas suas planificações. Isto, porque,

sobretudo no 1ºCiclo do Ensino Básico os alunos ainda têm a necessidade de recorrer às Artes Visuais para elaborar e desenvolver certos conceitos/ conteúdos do programa.

O que acaba por acontecer, é que devido à falta de conhecimento dos professores no que diz respeito às Artes Visuais, surgem assim um grande número de ações individuais como folhas/desenhos para colorir, atividades plásticas que vão de encontro às datas comemorativas, visitas a museus, tudo dependente da criatividade e iniciativa dos professores. Estas experiências individuais, a meu ver, são pouco enriquecedoras para os alunos, visto que assistem apenas à visita para colmatar algum conteúdo programático e no que diz respeito ao “Após visita” não são devidamente aproveitadas pelos professores para desenvolver a criatividade dos seus alunos.

4. Análise do programa artístico segundo o Ministério da Educação

A expressão artística lecionada no primeiro ciclo é algo enriquecedor no que diz respeito ao currículo dos alunos em questão pois proporcionam espaços de conhecimento e de desenvolvimento de inteligências e capacidades. Ao trabalhar temas do cotidiano, tal como fazem os artistas contemporâneos através de projetos de trabalho, proporcionam-se espaços de construção de identidades. Por isso mesmo, a meu ver, a Arte deveria estar presente no dia-a-dia dos alunos em todas as disciplinas e não devia estar restringida a um período limitado de tempo durante a semana. Isto porque, é possível de trabalhar a interdisciplinaridade através do uso da arte o que é enriquecedor para a aprendizagem das crianças.

Conforme o programa artístico redigido pelo Ministério da Educação um dos objetivos é potencializar processos específicos da comunicação e expressão visual, de modo a que os alunos possam ter a oportunidade de desenvolver atitudes criativas, engenho, imaginação, intuição, atitudes de reflexão e autonomia. Ou seja, para isso, deve-se aplicar a Arte nas várias disciplinas para obter contextos diferenciados de aprendizagem. No entanto este aspeto requer tempo, estratégias de ensino-aprendizagem e tipos de avaliação específicos, e é essencial aplicar isso ao longo do ano letivo.

Segundo o Ministério da Educação,

a manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade., e ainda a exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta (p.89)

ou seja, é pertinente a exploração da arte para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, além das aprendizagens relativas às várias áreas do saber. Relativamente ao que está proposto no Programa do 1º Ciclo do Ministério da Educação é possível concluir que o mesmo não se reflete na prática de ensino pois é notório que hoje em dia, a Educação Artística é algo que está esquecido.

Apesar de o programa estar bem construído no que diz respeito aos conteúdos programáticos ainda apresenta algumas lacunas como por exemplo o tempo dedicado às expressões e ao lugar onde são abordadas, pois segundo o Ministério da Educação,

apesar da sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das atividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética (Ministério da Educação, p.89)

no entanto não é algo que se implemente ou se verifique com regularidade e linearmente ao longo do ano letivo nas escolas de ensino básico em Portugal, devido a vários fatores externos aos professores de artes. Também é relevante referir que as aulas de Expressão e Educação Plástica necessitam de um espaço com condições adequadas às necessidades dos alunos, para assim proporcionar um ambiente agradável aos mesmos e consequentemente proporcionar aprendizagens significativas. No que diz respeito aos materiais a maioria das escolas também não se encontra devidamente equipada para aplicar a expressão plástica, contudo isso não devia ser um impedimento pois dada a diversidade de recursos, materiais e técnicas que poderão ser usados por cada professor este deverá sempre encontrar uma solução que lhe permita abordar os conteúdos e se atingir com os seus alunos as metas de aprendizagem definidas.

Outro aspeto indicado é o tempo limitado que é proposto pelo Ministério da Educação para a abordagem das artes porque ao contrário das outras disciplinas, o ritmo de aprendizagem das artes não é linear e por isso mesmo deve existir a oportunidade para explorar, descobrir, refletir, porque esse é o próprio ritmo da aprendizagem nas artes. Ou seja, o tempo curricular não é suficiente para desenvolver projetos significativos e enriquecedores para os alunos, e o que acaba por acontecer é que os professores têm de arranjar formas de articular o tempo com as outras disciplinas do currículo.

No que diz respeito às planificações estas devem ser moldadas às necessidades e competências dos alunos em questão, e não serem demasiado rígidas, pois isso pode ser um entrave à aplicação dos conteúdos programáticos. O professor deve ser capaz de tirar partido de cada momento de aprendizagem como um recurso pedagógico e estar atento aos interesses dos alunos se inserem e não estar limitado a uma sequência de conteúdos a lecionar sem nenhuma linha temática.

Como conclusão, considero que o programa redigido pelo Ministério da Educação tem bases construídas para fazer sucesso, no entanto é necessário que as escolas mostrem mais interesse em aplicar e disponibilizar os meios necessários para a exploração das artes e também ter docentes formados no ramo da Educação Artística.

5. A importância dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem

O foco do presente relatório de investigação incide na elaboração de recursos didáticos por parte dos alunos pois tal como Aristóteles acreditava que se aprende algo ao fazê-lo, também eu acredito nessa ideia e por isso mesmo considero os recursos didáticos são fundamentais no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ao longo do relatório vai ser notório que vão ser criadas atividades/recursos didáticos com os alunos de modo a adquirirem conhecimentos e aprendizagens significativas nas várias áreas do saber, implementando assim a interdisciplinaridade nas suas aprendizagens de modo a enriquecer os seus conhecimentos.

Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância do uso desses instrumentos em sala de aula para a promoção do sucesso educativo no que diz respeito à formação das crianças do 1ºCiclo do Ensino Básico.

A utilização desses recursos no processo de ensino-aprendizagem surge com o intuito de preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional, propiciando aos alunos a ampliação dos seus conhecimentos. Este relatório tem como principal objetivo mostrar a relevância do uso de recursos didáticos em sala de aula, pois hoje em dia é notória a falta de interesse e o descontentamento dos alunos diante de aulas puramente expositivas. Sendo assim, é necessário que os professores adotem novas posturas inovando as aulas com o uso de recursos diferenciados, de modo a sensibilizar e despertar o interesse dos seus alunos, de maneira a fim de alcançarem uma aprendizagem mais significativa

Sendo assim, os recursos didáticos podem ser definidos como produtos pedagógicos que podem ser utilizados na educação, e mais especificamente, como materiais que se servem com uma finalidade didática. Os mesmos recursos podem ser vistos como poderosas ferramentas no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, pois contribuem para ações de mediação entre professores e alunos, e os vários conhecimentos pretendidos nas várias áreas do saber.

Os professores cada vez mais têm a necessidade de complementar a sua prática profissional usando recursos didáticos no seu dia-a-dia pois os mesmos são potenciadores no que diz respeito à motivação e aprendizagem dos seus alunos. No entanto é importante

salientar que estes recursos devem ser selecionados tendo em conta as circunstâncias de aprendizagem dos alunos e o que é pretendido abordar com os mesmos, ou então corre-se o risco de perder a potencialidade que os vários recursos têm para oferecer no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Na prática do ensino hoje em dia os professores justificam as várias dificuldades na formação e ensino dos alunos devido à escassez dos Recursos Didáticos, contudo considero que os mesmos podem ser construídos pela equipa educativa de modo a potencializar os mesmos. E também no que concerne os recursos didáticos considero que quanto mais simples forem os objetos e a forma como são utilizados, é possível de criar e inovar, e assim funcionarem facilitadores do processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

No processo ensino-aprendizagem no que diz respeito ao ensino, a motivação, é um fator que deve estar presente em todos os momentos. Por isso mesmo cabe ao professor facilitar a elaboração do processo da formação dos diversos recursos, estruturando estratégias que influenciem o desenvolvimento da motivação no formando facilitando desta forma a aprendizagem.

Este artigo vem no sentido de verificar a influência que os recursos didático-pedagógicos e as atividades criativas empregues atualmente no nosso sistema educativo e formativo, são utilizados, e se de facto cumprem com o objetivo de aumentar a motivação do formando e conseqüentemente facilitar a aprendizagem...

Segundo Souza (2007),

o formador/professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus educandos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer forma, deve haver um planeamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.

(p.111)

Por esse motivo, a função do professor deve ser a de ser capaz de adequar os recursos didáticos ao que é pretendido por si aquando do conteúdo que pretende abordar com a turma e por isso mesmo a escolha destes recursos têm uma grande relevância no

processo ensino-aprendizagem, uma vez que se forem utilizados recursos que sejam adequados estes podem representar instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária não só dos educadores/professores, mas também dos alunos.

Como já sabemos, recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem dos seus alunos em relação ao conteúdo programático a trabalhar. Estes recursos têm como principal objetivo servir de motivação aos alunos, e assim despertar um maior interesse pelo conteúdo a ser trabalhado e conseqüentemente facilitar a compreensão do conteúdo proposto (Souza, 2007).

Ainda Costoldi e Polinarski (2009), afirmam que os mesmos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ter o poder de aproximar o aluno do conteúdo ministrado, facilitando assim sua efetiva fixação. No contexto de sala de aula muitos recursos didáticos podem ser utilizados, mas também podem ser construídos pelos mesmos. Esta escolha depende de vários fatores tais como a visão do educador acerca do recurso, a finalidade de sua utilização, mas principalmente da aceitabilidade dos alunos.

Sendo assim, a criação e utilização destes recursos didáticos deve preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e ser capaz de propiciar a ampliação da visão do aluno e de sua capacidade de retenção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente (Trivelato S.L.F; Oliveira, O.B: 2006).

Isto porque, quando um professor utiliza diferentes tipos de recursos didáticos ele não só faz com que sua aula se torne mais interessante minimizando a monotonia à qual o ensino tradicional está relacionado, mas também pode favorecer a obtenção de melhores resultados.

Contudo, os recursos didáticos devem ser criados tendo em conta vários fatores tais como a pertinência do mesmo em função da matéria a ser trabalhada, e ainda adequar a sua utilização à faixa etária em questão. No entanto, também podem ter a funcionalidade de aumentar o seu grau de dificuldade podendo ser utilizados em idades mais avançadas. Este fator requer uma adequação ao público e ao objetivo proposto que é necessário ter em conta aquando da sua planificação.

Sendo assim, é possível de concluir que a utilização de recursos didáticos diferenciados se faz benéfica e necessária, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. No entanto, grande parte dos professores ainda apresentam resistência aos métodos mais dinâmicos e inovadores permanecendo vinculados aos métodos mais tradicionais de ensino. Por todo o exposto, sejam quais forem as razões apresentadas e os argumentos discutidos, o fato é que a escolha e a utilização de recursos didáticos apropriados e diversificados podem influenciar de uma forma positiva e significativa o processo ensino-aprendizagem. Portanto, maior incentivo à inovação na metodologia da ação docente se faz necessário. Embora seja de senso comum que a utilização de recursos didáticos diferenciados seja benéfica e necessária, alguns educadores/professores ainda preferem os métodos mais tradicionais de ensino pois referem que encontram dificuldades em utilizar recursos didáticos devido à falta de materiais.

6. A Arte no ensino-aprendizagem

Apesar de a arte estar presente no ensino das artes visuais e do ensino de artes visuais fazer parte integrante de quase todos os currículos escolares do atual sistema de ensino, o seu ensino tem ainda provocado poucos efeitos significativos na aprendizagem dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à interiorização da arte pelos mesmos.

A construção do conhecimento dá-se a partir das relações entre todos aqueles que atuam no processo de aprendizagem: docentes, estudantes e outros agentes do contexto em que estão situados.

No que diz respeito a estudos já feitos é possível concluir que uma educação artística mais completa permite a formação de alunos com um pensamento mais inovador e transformador, o que é essencial em todas as sociedades, hoje em dia. É notório que o atual sistema de ensino desvaloriza as disciplinas de artes visuais, visto que estas são frequentemente consideradas disciplinas secundárias no currículo escolar. Esta desvalorização das artes é alarmante pois a escassez ou ausência de contacto com as artes visuais condiciona que os alunos no que diz respeito ao desenvolvimento de competências nesta área.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Decreto - Lei nº49/2005 de 30 de Agosto de 2005 (2005: 5126-5127), esclarece que o ensino básico deve permitir ao aluno “a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética”, para isso devem-se “valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”.

O processo de ensino-aprendizagem deve permitir que o aluno adquira vários conhecimentos que permitem desenvolver várias das suas potencialidades, tais como: cognitivas e criativas, para permitir que adquiram consciência das suas capacidades, estimulando o sentimento de autossatisfação na realização das atividades propostas, desenvolvendo a sua expressão própria e a sua autonomia, com o intuito que o mesmo venha a reconhecer, compreender e valorizar a arte, no seu sentido mais amplo.

A formação integral do aluno deve ser a preocupação principal de todos os que interferem no seu percurso escolar, e deve-se permitir que o aluno que façam as suas escolhas, no que diz respeito ao seu futuro e à sua formação.”

A educação para a Arte favorece o desenvolvimento do pensamento artístico, ou seja, os alunos são capazes de desenvolver a sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas como na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por elas e pelos seus colegas.

Desta forma, conclui-se que ainda que as pessoas que não tenham acesso a arte, seja ela de que maneira for, estão mais limitadas no que diz respeito Às suas aprendizagens pois não têm a oportunidade de apreciar o que se passa à sua volta e assim não desenvolvem a sua criatividade. A arte é uma forma atrativa de proporcionar o desenvolvimento da realização efetiva que é o processo de ensino-aprendizagem.

7. A importância da interdisciplinaridade em relação à Arte

A interdisciplinaridade é vista cada vez mais como uma vantagem no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista dos professores, ou seja, através da troca de conhecimentos entre as várias disciplinas, os alunos e os professores conseguem tirar partido desta metodologia, permitindo, assim, que todos aprendam, participem e consigam trabalhar várias disciplinas para um objetivo comum. Sendo assim, o grande objetivo da interdisciplinaridade é segundo Pombo, Guimarães e Levy, (1994),

[...] elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir numa linguagem única os conceitos, as preocupações, os contributos de um maior ou menor número de disciplinas que, de outro modo, permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas (p.280)

ou seja, com uma articulação entre os conteúdos, resultará uma melhoria no conhecimento dos saberes, o que poderá causar uma evolução nos processos científicos.

Cada vez mais a interdisciplinaridade é utilizada para se trabalhar na educação, isto porque acredita-se que é capaz de construir um conhecimento mais completo e vantajoso para os alunos de hoje em dia. Além de que a interdisciplinaridade através das suas especificidades é capaz de unificar múltiplas maneiras de aprendizagem.

Segundo Fazenda (2001), a interdisciplinaridade é uma nova atitude perante a questão do conhecimento, pois se apresenta como um carácter de abertura à compreensão de aspetos ocultos e dos aparentemente manifestados no aprendizado, colocando-os em questão (p123). Sendo assim, é possível concluir que de fato a interdisciplinaridade é uma mais-valia aquando da aquisição de novos conhecimentos pois é entendida como algo que não é limitada em si mesma, ou seja, se a mesma fosse “fechada” não seria possível realizá-la de maneira mais eficaz.

Sendo assim, a interdisciplinaridade é vista a relação, a interação e o envolvimento entre duas ou mais disciplinas que tornam o ensino mais dinâmico e qualitativo.

No que diz respeito mais concretamente à área da Educação, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por

meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência (Brasil, 2000, p. 36). Só desta maneira é que é possível aplicar a interdisciplinaridade em contexto de sala de aula, e de uma forma em que os alunos sejam capazes de a compreender e posteriormente aplicar. Ou seja, os alunos devem compreender que os vários conteúdos programáticos podem (e devem) estar ligados entre si, e que por isso é importante fazer a ponte entre os vários conteúdos de forma a aprofundar os seus conhecimentos e a suas competências.

Ainda de forma a reforçar esta ideia, Vieira (2007) afirma que, a interdisciplinaridade facilita a compreensão do conhecimento com o todo, fazendo com que haja ligação entre as disciplinas escolares, formando alunos com conhecimento amplo e global da realidade.

Visto que já vimos que a interdisciplinaridade traz inúmeras vantagens ao processo educativo dos alunos porque não envolver a Arte nesta “equação” que é o processo educativo?

Desenvolver a Arte por meio da prática interdisciplinar permite assim desenvolver a imaginação e criatividade dos alunos e por consequente a sua expressão por meio da Arte. A Arte permite aos alunos descobrir novas maneiras de trabalhar os conteúdos que estão a aprender fazendo assim uma agradável ligação entre ambas as componentes do ensino. Neste sentido, pode-se afirmar que a Arte está a ir de encontro à interdisciplinaridade e que juntas podem marcar positivamente o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que a Arte é vista como uma componente que os alunos, na sua maioria, acham agradável.

Ainda no que diz respeito à interdisciplinaridade segundo Varela (1986),

foi decisiva para a arte-educação como abordagem pedagógica, pois os currículos e a prática de ensino (da arte) foram construídos por intermédio dela. O seu papel é contribuir na elaboração de um pensamento que busque novas sínteses. Nesse sentido, a integração do conhecimento será sempre entendida como busca contínua, e não como fim de uma etapa e “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. (p.19)

pois a interdisciplinaridade é tratada mais como um método, que irá relacionar a arte com as outras disciplinas.

Por isso mesmo, cada disciplina

“precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha status de interdisciplina quando obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado.

Fazenda (2008, p. 20).

Desta forma, é imprescindível referir que a Arte e as respetivas criações artísticas não devem ser usadas com o principal objetivo de atingir um fim, mas sim, como uma ajuda no processo de aprendizagem dos alunos que realizaram as mesmas.

O principal objetivo da interdisciplinaridade não é trabalhar apenas uma disciplina individual pois já foi descrito que acaba por se tornar insuficiente como estratégia para a realização das aprendizagens. No entanto, a interdisciplinaridade está dependente do professor, na medida em que, o mesmo é o responsável pela sua sala de aula e consequentemente pelo rumo que as suas aulas vão seguir. Desta forma, é importante que o mesmo esteja predisposto a integrar a arte no seu ensino e desta forma praticar a interdisciplinaridade, para isto acontecer é importante que exista um bom planeamento das aulas, ou seja, realização de planificações, e dessa forma o professor sabe o que vai lecionar e consequentemente aplicar nas diferentes áreas do saber.

8. A importância da criatividade na educação

Para Martins, Picosque e Guerra (1998) a “arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração, a pesquisa, o que certamente não será obtido com desenhos mimeografados e exercícios de prontidão “ (p. 102)

A arte tem um impacto fundamental e positivo no que diz à educação das nossas crianças. Isto porque se as crianças forem criativas e tiverem a devida oportunidade de explorarem o seu lado mais criativo os seus resultados no que diz respeito às várias áreas do saber serão mais positivos, ou seja, se os alunos forem mais criativos sentem-se mais motivados e ao estarem mais motivados isso vai-se refletir nos seus resultados.

É de extrema importância dar espaço às crianças para explorarem a sua criatividade seja na sala de aula ou em momentos lúdicos, e ainda na resolução de problemas ao longo do seu percurso escolar, visto que cada criança é única e nesse sentido necessita de vivenciar diferentes experiências que lhe permitam essa mesma criatividade. Por isso mesmo, deve-se permitir (e apoiar) que a criança desenvolva a sua criatividade da maneira, mas prazerosa possível para a mesma, de maneira a que a criança se sinta confiante e explore o mundo e os recursos à sua volta.

É ainda através da Arte que os alunos vão despertar a sua curiosidade para aprender os diferentes conteúdos inseridos no programa, ou seja, se os conteúdos programáticos estiverem mais apelativos para os alunos estes vão ter oportunidade de despertar o seu lado mais criativo, o que se irá refletir diretamente nas suas aprendizagens.

Foi feito um estudo, realizado pela Fundação Botín, em Espanha (<http://porvir.org/estudo-mostra-importancia-da-criatividade-na-infancia/>) que pretende mostrar a importância da criatividade na infância.

Segundo o estudo realizado “uma educação rica em artes na infância pode aumentar em 17,6% as chances de uma criança ingressar no ensino superior e conseguir um bom emprego. Por outro lado, a ausência de atividades criativas pode elevar em cinco vezes as chances de um jovem, a partir dos 26 anos, se tornar dependente de ajuda financeira ou assistência pública. Esses são alguns dos dados do estudo Buenos Días Creatividad realizado pela Fundação Botín, da Espanha, e por especialistas internacionais, lançado em Madrid em 2012.

O estudo, que contém 123 páginas, aborda temas como: aspetos que influenciam um ensino criativo, a criatividade e o desenvolvimento infantil na sala de aula, o papel da família no desenvolvimento da criatividade e os espaços públicos que favorecem o potencial criativo de pessoas e comunidades.

(...) O envolvimento com atividades criativas também aumenta em 15,4% a probabilidade de se engajarem em trabalhos voluntários, eleva em 8,6% a chances de criarem amizades mais sólidas ao longo da vida e aumenta em 20% o interesse dos jovens em votar (...). Em contrapartida, para mostrar como a educação artística ajuda na melhora do desempenho acadêmico, o relatório mostra uma pesquisa realizada por James Catterall, professor de educação na Universidade de Califórnia, nos EUA. Depois de entrevistar mais de 25 mil estudantes americanos, Catterall verificou que aqueles que são mais envolvidos com artes faltam menos às aulas e são mais felizes na escola, além de se mostrarem mais interessados em ler, escrever e realizar operações matemáticas “complexas”. O envolvimento com atividades criativas também aumenta em 15,4% a probabilidade de se engajarem em trabalhos voluntários, eleva em 8,6% a chances de criarem amizades mais sólidas ao longo da vida e aumenta em 20% o interesse dos jovens em votar.”

No que diz respeito à criatividade na educação Ana Mae Barbosa refere que “nós precisamos de um modo de ensinar através da interação mental, e a essência da aprendizagem artística consiste em pensar em termos de interação”. As habilidades desenvolvidas pelas crianças através do processo artístico para interagir, não apenas com os vários materiais e ideias, mas também através de processos mentais, são equivalentes à capacidade de para lidar com os vários problemas criativos.

A maioria das ideias que pretendem fornecer uma direção curricular para uma determinada área do saber não refletem as contribuições específicas da arte-educação, benefícios que nenhuma outra área de estudo pode oferecer à educação. A arte é um meio de clarificar os modos pelos quais o mundo social, económico e político atua e como isso pode ser implementado.

As várias atividades feitas através da arte podem promover crescimentos pessoais independentemente do seu valor em si ou da resposta estética que é pretendida. A arte tem a capacidade de tornar as pessoas e obviamente as crianças mais criativas no geral.

Por isso, se ao trabalhar as artes visuais os alunos desenvolverem outras competências sociais isso deve ser visto como um ponto positivo e visto como uma situação de aprendizagem enriquecedora.

Através da aquisição de saberes e competências próprias do pensamento visual, da expressão, da comunicação e da criação artística, os alunos são capazes de adquirir ferramentas críticas para se representarem. As artes ajudam as crianças e os jovens a aprender sobre si próprios e sobre o que as rodeia. Através da educação artística preservam-se património e heranças culturais, ajudando os alunos a reconhecer e a apreciar as diferentes perspetivas que vão encontrando num mundo cada vez mais globalizado. Ajudam as crianças e os jovens a aprender ideias e valores culturalmente importantes.

Através das artes performativas, é possível de se realizar diversas atividades que possam fornecer aos seus alunos ferramentas para desenvolver soluções para as necessidades e desafios sociais, com que se deparam no seu dia-a-dia.

Hoje em dia, nas nossas escolas, é possível de observar que cada vez mais os pais e educadores/ professores concordam que é muito importante desenvolver a criatividade nas crianças.

9. Desenvolver as capacidades individuais da criança através da Arte

Segundo Lowenfeld a arte é importante devido ao “(...) processo do seu raciocínio, sua habilidade para pensar e absorver-se em alguma coisa ficam estimulados. Isto constitui uma parte importante da fase inicial das atividades criadoras.

(1954, p.13)

Desde sempre é possível concluir que todos os seres humanos têm potencial criativo, nascemos com esta habilidade e ao longo da vida pode-se ir revelando mais ou não, depende dos estímulos que recebemos no que respeito à arte. A arte permite uma envolvente e uma prática incomparável, em que o mundo participa ativamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. Vários estudos feitos ao longo dos tempos mostram que a iniciação dos alunos nos processos artísticos, desde que se incorporem na educação elementos da sua própria cultura, permitem interessar-se em cada individuo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação. Além disso, a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os alunos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.

Posto isto, experimentar e desenvolver a apreciação e o conhecimento da arte permite o desenvolvimento de perspectivas únicas sobre uma vasta gama de temas, perspectivas essas que outros meios de educação não permitem descobrir. Sendo assim, para que as crianças e adultos possam participar ativamente e plenamente na vida cultural e artística, precisam de progressivamente compreender, apreciar e experimentar expressões artísticas através das quais outros seres humanos, ou seja, artistas que exploram e partilham vários aspetos da existência e coexistência.

O que se pretende é que todos os seres humanos tenham iguais oportunidades de atividade cultural e artística, e para isso é necessário que a educação artística constitua uma parte obrigatória dos programas de educação para todos. Posto isto, a educação artística deverá igualmente ser sistemática e ser facultada durante vários anos, uma vez que se trata de um processo a longo prazo.

Sendo assim considero que a educação artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte.

Hoje em dia existe uma separação cada vez maior entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional, que reflete o facto de, nos ambientes educativos, se atribuir uma maior importância ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, valorizando menos os processos emocionais. Para o professor António Damásio, esta preferência dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento do âmbito emocional é um fator que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna.

É sabido que o desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. E sem um desenvolvimento emocional, qualquer ação, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. Por isso mesmo é saudável adotar um comportamento moral. O professor António Damásio sugere que a Educação Artística, ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz.

Hoje em dia, considero que a nossa sociedade necessita de um maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, logo os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. Por isso mesmo, considera-se que a Educação Artística permite abastecer os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspetos da existência humana.

Sendo assim, os programas de Educação Artística podem ajudar as pessoas a descobrir a diversidade de expressões culturais que existem, e a reagir às mesmas com sentido crítico.

No que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades individuais através da Arte considero que o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada da vida e do que o rodeia, sendo mais limitado em criatividade e não explorando a sua veia criativa ao longo da sua vida.

Por isso mesmo é importante implementar a arte nas escolas o que de fato aconteceu, mas não da maneira tão desejada e adequada. Surgiram então orientações no

âmbito escolar, e o ensino de Arte passou a ser difundido de uma forma um tanto desnaturada. Lemas previamente existentes como "o que importa é o processo criador da criança e não o produto que ela realiza" e "aprender a fazer, fazendo", foram assim aplicados à rede de ensino da arte, mudando a ideia original, fazendo com que a criança realize atividades de Arte sem nenhuma orientação ou lógica de trabalho ou pertinência das mesmas. Sendo assim, tornou o professor um ser passivo em vez de ativo e incentivador de concepções artísticas que era o pretendido. Pois se um professor tem de adotar comportamentos passivos dificilmente vai passar a sua motivação para os alunos, o que arruína todo o conceito idealizado.

Mas, apesar de todos os estudos desenvolvidos a respeito da importância do ensino da Arte e também a despeito da legislação a respeito, a Arte trabalhada na escola geralmente é desenvolvida de forma incompleta e incorreta. As atividades envolvendo Arte muitas vezes são feitas sem nenhum objetivo, carregadas de técnicas e padrões artísticos já utilizados. Quando o professor decide trabalhar alguma atividade artística, ele, muitas vezes, apenas entrega folhas de papel em branco e alguns lápis de cor aos alunos para que estes desenhem livremente. Falta a estes professores o conhecimento que esta atividade, o desenho livre, pode ter grande sentido para o aluno, do ponto de vista da criatividade do mesmo e o que isso pode influenciar no seu processo de formação enquanto ser humano. Muitos destes profissionais trabalham este tipo de atividade apenas para que alunos possam estar ocupados durante um período da aula e não como atividades potenciadoras, tais como o nascimento de projetos pertinentes interligados com os conteúdos programáticos abordados ou também na formação do ser.

Contribuição para o desenvolvimento social e afetivo desde a infância

A arte tem um papel muito importante na educação pois é notável a evolução das habilidades sociais dos alunos. E também como grande parte das propostas de atividades artísticas acontecem em grupo, os alunos acabam por ganhar capacidades para trabalhar coletivamente.

Dessa forma, também aprendem a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças. Isso porque as crianças, em contato com as obras de vários artistas de correntes diversas, também irão perceber que não há uma maneira certa ou errada de pintar, de fazer

colagens, entre outras. O que de fato existe é um modo próprio de realizar as suas produções artísticas, ou seja, compreender a sua maneira de fazer algo é importante, e as crianças também entendem que o método de trabalho dos seus colegas pode ser diferente do seu é mas é igualmente aceitável. As crianças ao desenvolverem esta capacidade de reflexão dá-se um grande avanço no que diz respeito à inteligência emocional e social.

Os benefícios para o aspeto afetivo, aliás, são muitos. Através da arte, os alunos podem reconhecer e expressar os seus sentimentos e impulsos. Por esse fator, é possível concluir que as artes são linguagens diferenciadas que complementam a linguagem verbal.

Por meio da arte, é possível avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, entender suas predisposições e sentimentos. Também é possível ter pistas de como essa criança se compreende a si mesma e a sua realidade e ainda perceber o quanto ela oferece de capacidade criadora e imaginação. Através da implantação e estimulação artística é possível de reconhecer potenciais problemas afetivos, de cognição e de habilidades motoras nas crianças, pois são facilmente reconhecimentos. Pois mesmo antes de aprender a ler e a escrever, uma criança naturalmente reage de forma positiva aos estímulos artísticos — é uma potencial criadora. Por isso, antes mesmo que se possa perceber alguma dificuldade em alfabetização, por exemplo, a arte fornece pistas para desafios na linguagem e mostra peculiaridades cognitivas, afetivas e relacionadas à capacidade física (visão, audição) daquele indivíduo.

Sendo assim, Buoro (2003), diz que a arte é uma forma do homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O homem interferiu, manipulou e transformou a natureza para que esta pudesse atender as suas necessidades.

Por isso mesmo é que na escola, a arte passou a ser utilizada como uma maneira de ensinar os mais diversos conteúdos. A expressão "educação através da arte", foi criada por Herbert Read em 1948 e, posteriormente, chamada de Arte- Educação foi uma das ideias mais utilizadas sobre o ensino de Arte e teve a contribuição de outros autores, como Viktor Lowenfeld que tratava da potencialidade criadora da criança.

Desta forma, surgiu uma questão “O que significa então a Arte para a criança?”. Sendo que hoje em dia, no nosso sistema de educação, tudo se orienta para o estudo, ou seja, os conteúdos programáticos, em que a maioria das vezes, significa apenas a aquisição de conhecimentos. No entanto, é possível concluir que o simples conhecimento

não é suficiente para deixar os alunos felizes e preenchidos. Por isso mesmo, é importante a educação unilateral pois a mesma dá a máxima importância à acumulação do saber.

Por isso mesmo, a educação artística, se iniciada desde cedo pode significar para as crianças a diferença que existe entre pessoas adaptadas e felizes e outras que, apesar de toda a capacidade, continuam, às vezes, desequilibradas e encontram dificuldades nas suas relações com o próprio ambiente.

Para as crianças, a arte pode constituir o equilíbrio perfeito necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que procuram naturalmente- ainda que de modo inconsciente – cada vez que alguma coisa os aborrece; uma amiga à qual as crianças se dirigirão, quando as palavras se tornarem inadequadas.

A importância do trabalho em grupo

No que diz respeito à importância do trabalho em grupo, este é visto como um meio de promoção da interação social, e sendo assim é facilmente compreendida no campo da educação. Pois, se pensarmos numa atividade que foi criada em grupo, o fato de que todos os elementos do grupo são arrastados por um “objetivo comum” vai aumentar assim o desejo de participação na obra comum, o que acaba por desenvolver uma atitude de cooperação entre os alunos.

Segundo Pato (1995) “o trabalho de grupo é componente indispensável numa postura metodológica que vise aprendizagem e desenvolvimento” (p.9) ou seja, esta metodologia potencia além de competências sociais indispensáveis para os alunos, mas também as suas competências académicas.

No entanto, o trabalho em grupo só é eficaz quando a criança, individualmente, tem a sensação de que não poderia ter realizado sozinha o que o grupo conseguiu fazer.

Segundo Pato (1995) “o trabalho de grupo implica uma organização do processo de ensino-aprendizagem distinta dos modelos pedagógicos tradicionais, dando ênfase à participação ativa do aluno (p.9). Desta forma, é importante que os alunos se sintam integrados no trabalho e que participem nos trabalhos dando o seu contributo.

Ao longo do trabalho de grupo, é essencial que os professores deem apenas uma orientação inicial. Assim, quanto menos as crianças perceberem essa orientação, melhor será para elas e para a realização do trabalho pretendido. Por conseguinte, é importante que o professor se mantenha em segundo plano, tanto quanto possível. Para que a interferência inicial seja a menor possível, deve-se escolher um material com o qual cada criança trabalhe separadamente, mas que possa depois ser montada como um todo.

Concluindo, se as crianças se habituarem a trabalhar em grupo e a cooperar, deixarão de interferir entre si, mesmo quando estejam a realizar uma atividade de maiores dimensões. Serão capazes de fazer um acordo prévio e decidir quem irá realizar cada parte da atividade em questão.

Ao longo da prática do estágio do 1º ciclo, mais concretamente com uma turma do 1º ano, foi notório que a produção de recursos didáticos foi benéfica ao seu desenvolvimento em vários pontos essenciais na sua formação. Ao longo da produção dos recursos os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo e também de uma forma individual e em casos pontuais, de ambas as opções.

Esta metodologia de trabalho verificou-se ser benéfica, pois os alunos tiveram de aprender a gerir o trabalho em grupo, ou seja, respeitar o trabalho dos seus colegas, o ritmo dos mesmos, para no final resultar de um trabalho de grupo. Além disso, também puderam observar que o seu trabalho de forma individual resultou de um produto final do agrado de todos. Assim sendo, os alunos puderam comprovar que o trabalho em grupo tem benefícios no que diz respeito ao produto final.

Sendo assim, é provado que o trabalho de grupo constitui uma forma de trabalho cooperativo que se estrutura de forma cuidada, para que todos os alunos interajam, partilhem informações e possam ser avaliados pelo seu trabalho de forma individual (Fathman & Kessler, 1993).

Ao longo dos vários trabalhos em grupo realizados pela turma do 1º ano foi notória a importância de os alunos terem acesso aos materiais que iriam necessitar de uma forma organizada de modo a otimizar o seu trabalho e conseqüentemente a sua prestação. Por isso mesmo, a sala tinha de possuir as condições necessárias para a realização desses trabalhos pois Pato (1995) refere que as mesas devem estar arrumadas de modo a que à volta de cada uma se possam sentar quatro ou cinco alunos, a fim de possibilitar a existência de uma boa dinâmica intergrupala (Pato, 1995).

No que diz respeito à organização dos grupos estes devem ser homogêneos ou heterogêneos, ter um número variável de elementos, dependendo do número total de alunos, da sua idade e da natureza das tarefas a realizar (Pato, 1995; Castro & Ricardo, 1998). Nos grupos heterogêneos todos beneficiam com o confronto, ou seja, o ensino mútuo tem papel relevante nestas circunstâncias: é mais eficaz do que a explicação do adulto, a do aluno que acabou de aprender pois o aluno intui com rapidez as dificuldades do colega e está particularmente apto para ajudar. Nos grupos heterogêneos deve haver a preocupação de garantir que os mais aptos não abafem a atividade e o pensamento dos outros, e dessa forma todos beneficiam (Pato, 1995). Dessa forma, Reis considera que o professor deve recorrer frequentemente a estratégias de trabalho diferenciadas e sempre de acordo com as características do grupo para que o trabalho de grupo seja um meio de aprendizagem para todos os que nele intervêm (2011, p.29). Esta foi a principal atenção nesta turma de 1ºano, ou seja, ao criar os grupos foi tido em conta o número de elementos de cada grupo e as suas características individuais de modo a potenciar o grupo de trabalho e conseqüentemente o trabalho a ser realizado.

No entanto, é importante referir que para o sucesso do trabalho de grupo é essencial que o mesmo seja devidamente estruturado de forma a permitir que todos os seus intervenientes cooperem entre si de forma a garantir que todos usufruam do conceito e também dos conceitos que estão a ser transmitidos.

Mas para além da importância da organização dos grupos é também indispensável o papel do professor ao longo deste processo pois este requer, por parte do mesmo, estudo, preparação teórica e técnica, mas sobretudo, uma atitude de reflexão constante da sua experiência, com os reajustamentos delas decorrentes (Pato, 1995). Ou seja, a sua experiência e sabedoria vai ser imprescindível para uma boa experiência no que diz respeito aos trabalhos de grupos. Com isto, as aulas de trabalho de grupo são um permanente desafio à imaginação, à capacidade de inovação, ao desejo de progredir e de aprender, não só para os alunos, mas também para os professores (Pato, 1995).

A esta altura é já sabido que o trabalho de grupo proporciona ótimos benefícios para os participantes deste, na medida em que permite que os alunos que não estão tão à vontade se libertem e desinibam, socializando com os restantes colegas. Desta forma, os alunos aprendem, também, a aceitar e/ou respeitar a opinião dos colegas, enriquecendo o trabalho com as diversas perspetivas, aproveitando os talentos de cada um, onde o interesse pela investigação/pesquisa é estimulado (Slavin, 1995).

De uma forma geral, é sabido que as várias investigações já realizadas apontam para o benefício do trabalho de grupo para a motivação do aluno na aquisição de saberes e para o desenvolvimento de competências sociais, pois permite que estes partilhem ideias/ opiniões/interesses e mobilizem as suas vivências, podendo desta forma contribuir para a integração curricular.

10. O desenvolvimento do pensamento artístico

A arte tem uma função tão importante como outros no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, a introdução das artes ajuda no desenvolvimento do pensamento artístico, físico e intelectual dos alunos pois procura estabelecer uma relação do ensino e aprendizagem da educação artística com os temas a estudar que estão inseridos no currículo escolar, pois é o meio onde os alunos ampliam a percepção do mundo que está à sua volta e a sua imaginação.

Posto isto, a arte é criada como ação humana intencional que recria a realidade material e transforma o próprio sujeito, sob a concepção social e histórica do psiquismo, um resultado imediato dessa concepção reside em não se compreender a arte como fruto de um homem só, o artista, mas como um objeto cultural, elaborado sob dada técnica construída socialmente e com temática para objetivar os sentimentos e, entendemos as demais capacidades mentais tipicamente humanas. Pela interação social, aprendemos e desenvolvemos, e ainda criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação.

De acordo com Freire “a educação deve preparar, ao mesmo tempo, para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho” (1980, p.20). Ao falar da preparação do ser humano, é importante referir que este aspeto é nada mais, nada menos do que formar um ser crítico e consciente do seu papel no mundo.

Contudo, não é isso que está a acontecer na educação, já que a mesma está mais preocupada em aumentar os resultados do que proporcionar uma educação de qualidade a todos. Com isso a educação se torna mecanicista e vazia. Por isso, é que é importante explorar toda a potencialidade que a educação artística tem para oferecer aos seus alunos. As explorações dos diferentes recursos inseridos na educação artística irão permitir aos alunos que se desenvolvam integralmente nas diferentes áreas de conteúdo, de uma forma mais interativa e exploratória dos recursos que as rodeiam. Esta exploração incentiva também a criatividade.

Segundo Tonet (2007) é função da educação propiciar ao individuo conhecimentos, habilidades e valores necessários para a formação do género humano. É

preciso que haja uma prática direcionada para a realidade do aluno, para que ele possa ter acesso e permanecer mais tempo na escola para que tenha um desenvolvimento adequado.

O mais importante é a integralidade do ser e pensar de cada indivíduo no mundo. Essa formação prepara o ser humano para produzir as condições de reprodução da sua vida e das formas sociais da sua organização. Pois só assim é que ele poderá construir o seu modo de vida livremente, tendo autonomia para organizar os modos de existência e sendo responsável pelas suas ações, tornando-se um ser humano ético.

Ou seja, educar não é apenas "formar" sujeitos para a sociedade que conhecemos, mas sim sujeitos que possam transformá-la. A ideia de que a educação muda a sociedade deve ser aperfeiçoada, pois a transformação não acontece apenas pela ação da escola, mas de forma equilibrada com outros fatores. Isso porque é por meio da educação que ocorrem tomadas de consciência que desencadeiam processos de transformação social.

No que diz respeito à escola esta oferece conteúdos e desenvolve competências de pensamento bastante específicas e por isso desempenha um papel insubstituível no que se refere à apropriação pelo sujeito da experiência cultural acumulada. A escola é o espaço que promove o pensamento conceitual, ou seja, os conhecimentos que se desenvolvem ao longo da formação acadêmica dos alunos. É importante referir que os conceitos científicos são importantes para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, pois promovem níveis mais elevados de tomada de consciência quando comparados aos espontâneos, o que fortalece a importância da aprendizagem no desenvolvimento do aluno. Nessa perspectiva, a educação escolar não desenvolve apenas a capacidade de apropriação do conhecimento acumulado, mas a formação do ser humano.

11. A Educação Artística para o desenvolvimento do pensamento artístico

“Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (Martins, M. et al, 1998, p.57).

O ensino da arte é importante em todos os períodos de formação do aluno, isto porque como cidadãos é-lhes permitido que adquiram os conhecimentos necessários para interagir, transformar e mudar o espaço e a vida à sua volta.

A arte é fundamental para apelar à sensibilidade do ser humano. A partir da educação dessa parte sensível, ele torna-se capaz de sempre ser um novo ser aberto às mudanças. A arte pode ser usada em qualquer disciplina, no entanto, é necessário que haja um planejamento prévio e também é necessário descobrindo o real valor do uso da arte, pois só a partir daí é que é possível fundamentar a importância da mesma no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo deste relatório iremos perceber de que forma a Arte pode ser aplicada na educação das crianças, pois sentiremos necessidade de entender qual é o valor dessa vertente e como é que ela pode ajudar na educação das crianças, visando estimular a sensibilidade dos alunos, incentivando-os a pensar, sentir e agir de maneira diferente, por meio do uso das diversas linguagens artísticas, procurando favorecer o desenvolvimento do potencial criador do indivíduo.

A arte é importante na vida das crianças pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo e para o desenvolvimento da sua criatividade, e assim é capaz de as tornar indivíduos mais sensíveis, isto porque os seres humanos são dotados de criatividade e têm a capacidade de aprender e de ensinar. Ou seja, a criatividade das crianças precisa de ser trabalhada e desenvolvida e é por isso que realço a importância do presente relatório de investigação pois é este o grande objetivo.

2ª Parte

Estudo empírico

1. Opções Metodológicas

No decorrer desta investigação foi imprescindível responder à questão “Qual é a importância da Arte no Ensino Básico?”.

Desta forma, foi então necessário definir os procedimentos metodológicos da presente investigação, que será a base da mesma e dessa forma nos dará as respostas que necessitamos para clarificar as respostas à questão inicial.

1. Paradigma da Investigação

Como ponto de partida, deve ser escolhido o tema da investigação. Assim que estiver definido o mesmo, é também importante definir o que se quer saber, compreender e estudar o assunto em questão. Neste caso em particular, o tema da investigação centra-se nas Artes Visuais, mais concretamente, os benefícios que a mesma apresenta nos alunos do Ensino Básico. Assim que o tema estiver devidamente definido, deve-se partir para a formulação do problema da investigação em questão, ou seja, investigar e aprofundar o mesmo com recurso a leituras essenciais e também comparar textos entre si para refutar as ideias pretendidas.

As metodologias de investigação em educação são normalmente definidas como qualitativas ou quantitativas, variando consoante os dados recolhidos e o modo como estes são analisados. A investigação em curso caracteriza-se sobretudo por um estudo qualitativo uma vez que, segundo Bogdan & Biklen (2010) “é um método mais apropriado para o trabalho de investigação em educação.”

Além de o método qualitativo ser considerado o mais apropriado para o trabalho de investigação também foram tidos em conta outros aspetos pertinentes para a escolha do mesmo, tais como os objetivos do estudo e o universo do mesmo, optou-se assim por um estudo desta natureza, pois é nesta abordagem que “[...] se investiga <<com>> e não <<para>> as pessoas [...]” (Fortin, 1999, p. 148). No presente estudo, o foco do mesmo centra-se nas pessoas, neste caso nos alunos, e por isso mesmo a relevância desta escolha.

Para reforçar a escolha da investigação qualitativa é pertinente referir que, segundo Amado (2010),

a investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (...) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos informados (teórica, metodológica e tecnicamente) e treinados para o efeito: pesquisa que tem como objetivo obter junto dos sujeitos a investigar (...) a informação e a compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar; (...) trata-se de uma compreensão que se deve alcançar tendo em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que fenómenos de atribuição de sentido se verificam e tornam únicos (...) (p.139)

que é o que irá acontecer ao longo da presente investigação.

A investigação qualitativa foi a pretendida para realizar este estudo pois o objeto da mesma “não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes do processo” (Coutinho, 2011, 26).

Segundo Bogdan & Biklen (1994) os investigadores qualitativos “têm em comum o seguinte: o seu trabalho corresponde à nossa definição de investigação qualitativa e incide sobre diversos aspetos da vida educativa (p.47).

Desse modo, os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra.

Sendo assim, na presente investigação, é pretendido, que se confronte a individualidade de cada interveniente, através da observação participante e de um inquérito a docentes do 1ºCiclo.

2. Objetivos do Estudo

Esta investigação tem como principal objetivo perceber de que forma é que as Artes Visuais têm impacto na formação dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo assim, vai ser dado maior ênfase ao papel da Arte na área da Educação. É já sabido que a Arte, é imprescindível na vida das crianças desde muito cedo, pois permite-lhes que usem a mesma para se expressar seja através do desenho, das suas pinturas, mas também da música. No entanto, a Arte ao longo dos anos não tem sido valorizada no que diz respeito à formação das crianças, tendo sido posta em 2º plano e quando aplicada ser considerada como “último recurso” tanto pelo Ministério da Educação, a comprovar pelo programa elaborado e também pelo tempo disponibilizado para exercer a mesma, como pela maioria dos docentes. Com esta investigação, pretendo alertar para o facto de que a Arte é importante nas salas de aula e faz falta aos alunos na sua formação e por isso deve ser feito um trabalho por parte do Ministério da Educação e consequentemente dos respetivos docentes, de modo a melhorar e a potenciar o papel da Arte nas salas de aula.

Sendo assim, este estudo tem como principal função alertar a comunidade educativa acerca das vantagens da Arte e a sua implementação na formação dos alunos, ao ser aplicada no dia-a-dia. Para isso, foram elaboradas e aplicadas diversas atividades que vão de encontro ao programa do 1º ano de ano de escolaridade, incluindo as diferentes áreas de estudo tais como: o Português, a Matemática e o Estudo do Meio.

De forma a colmatar as atividades aplicadas foi também realizado um inquérito que tem como principais alvos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico, para que possam refletir e explicar a sua opinião no que diz respeito à importância do papel das Artes Visuais na formação dos alunos. Por isso, para a elaboração desta investigação foi importante ter como ponto de partida, vários objetivos tais como: Compreender a importância da Arte na sala de aula; Potencializar a Arte como recurso educativo; Desenvolver competências através da realização e uso dos recursos educativos.

A pertinência deste estudo advém da necessidade de se criarem estratégias para dinamizar o ensino da Língua Portuguesa, do Estudo do Meio e da Matemática, tendo como base a interdisciplinaridade com a Expressão Plástica. Neste sentido, pretende-se trabalhar a vertente artística junto dos alunos, área pouco trabalhada neste nível de ensino,

3. Caracterização da Instituição

A presente investigação ocorreu no ano letivo 2018/2019, mais concretamente no período de outubro de 2018 a junho de 2019.

A instituição onde foram realizadas as seguintes atividades aconteceram num colégio privado no grande Porto onde existem as valências de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

A instituição referida foi fundada em 1893 e é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo (EPC) com autonomia pedagógica que compreende os níveis de ensino: Creche, Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste contexto, valoriza-se a educação para valores morais, cívicos e humanos, inerentes a um projeto de vida baseado na Fé em Cristo.

Assim sendo, a Instituição pretende que a organização do espaço de trabalho, bem como todos os materiais, esteja adequada à faixa etária das crianças, pois é intenção do mesmo de dar resposta às necessidades, interesse

s, motivações, especificidades do grupo, assim como, aos projetos desenvolvidos.

A instituição apresenta de forma clara, nos seus documentos estruturantes e ao longo do seu quotidiano entre o trabalho ocorrente nesta prática, que o seu principal objetivo se apresenta numa qualidade de ensino que permita à criança a construção conjunta de um mundo cada vez mais desenvolvido.

4. Participantes do estudo

No que diz respeito ao presente estudo os intervenientes pertencem a uma turma de 1º ano do 1º Ciclo de Ensino Básico, constituído por (inicialmente) 21 crianças, nomeadamente 13 rapazes e 8 raparigas. No entanto, a partir do 2º período houve a transferência de um aluno do sexo masculino, tendo a turma ficado com 20 elementos. As idades dos alunos estão compreendidas entre os 5 e os 6 anos, no início do ano letivo. É um grupo bastante homogéneo no que diz respeito às suas atitudes e aos conhecimentos. No que diz respeito ao grupo é notório que o mesmo é bastante coeso e equilibrado no

que diz respeito aos seus conhecimentos visto que a maioria do grupo transitou para o 1º ano vindo da mesma instituição da Educação Pré-escolar.

O grupo mostrou-se recetivo, entusiasmado, empenhado, participativo, curioso e também competitivo no que diz respeito às atividades propostas, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Mostravam-se bastante entusiasmados e recetivos às atividades propostas, principalmente as que eram “diferentes do habitual”, ou seja, o manual escolar.

Em termos de características, o grupo era bastante coerente no seu diálogo, ou seja, esse aspeto era notório quando conversavam tanto entre si como com os adultos. Estes mostravam interesse nas atividades de pintura e foi por isso mesmo que a proposta de atividades começou por esse “conteúdo”.

No decorrer do estágio, pode-se verificar que os alunos iam revelando algumas aprendizagens no que se refere às regras da sala de aula, aos valores e ainda aos hábitos de trabalho, mais concretamente o trabalho em grupo que foi uma das competências que os alunos mais desenvolveram ao longo do ano letivo.

Ao longo do período de estágio, foi notório, que os alunos também desenvolveram interesse nas atividades de cariz artístico, ou seja, despertaram interesse nas várias atividades propostas.

Opções técnicas de Investigação

1- Observação Participante e Inquérito

Ao longo desta investigação as opções técnicas da investigação centram-se no estudo qualitativo, mais concretamente, na observação participante.

No entanto, além da observação participante foi imprescindível também realizar um inquérito por questionário, de forma a colmatar a observação realizada. Desta forma, irá surgir primeiro a observação participante e de seguida o questionário por inquérito.

Segundo Stubbs e Delamont (1976), a natureza dos problemas é que determina o método, isto é, a escolha dos métodos é feita em função do tipo de problema estudado, o que neste contexto o mais apropriado é a observação participante.

Desta forma, a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspetiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas visto que o observador acompanha as experiências diárias dos sujeitos. (Denzin, 1978, p.26)

Ainda, Denzin (1978) considera que a observação participante é “uma estratégia de campo eu combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e introspeção” (p. 183).

A observação direta é uma forma de observação que permite que o investigador não esteja apenas a observar, mas também um papel ativo na investigação e por isso mesmo é que Lüdke & André (1986), defendem que a experiência direta é então a melhor maneira de confirmar as suas observações.

Neste contexto de observação participante o essencial é “planejar a observação” e isso significa determinar com antecedência “o quê” e “o como observar”. Segundo Denzin, a primeira tarefa, pois no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e a sua investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais os aspetos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los (1978, p.25).

Neste tipo de investigação, o observador tem um papel fundamental pois tem a difícil tarefa de selecionar a informação necessária e tem de adotar uma posição de

neutralidade, tratando de não alterar a realidade, analisando os dados de forma indutiva para a construção do conhecimento, numa perspectiva global.

Nesta investigação, a intervenção surge através da implementação de atividades que têm como foco promover as Artes Visuais dentro da sala de aula. Estas acontecem numa sala de 1ºano no 1ºciclo do Ensino Básico, e as mesmas foram planeadas tendo em conta as aprendizagens a promover e as competências a serem observadas no momento da sua realização. Por isso, foram também observadas e registadas enquanto decorriam de forma a serem avaliadas posteriormente.

Desta forma, todas as atividades consideradas pertinentes para o estudo serão apresentadas apresentando os seus objetivos, planificações e avaliações.

Como forma de complementar a observação participante que foi realizada no decorrer da implementação das atividades, foi necessária a elaboração de uma grelha de observação para descrever as diferentes atividades, sendo que nela aparecem indicadores de acordo com o que pretende avaliar.

Tabela 1 – Referencial de competências – Comportamentais

Alunos	Competências Comportamentais						
	Interesse	Concentração	Motivação	Participação	Autonomia	Empenho	Expressão e Comunicação
A							
B							
C							
D							
E							
F							
G							
H							
I							
J							
K							
L							
M							
N							
O							

Tabela 2 – Referencial de competências- Artes Visuais

Alunos	Competências das Artes Visuais							
	Concetuais				Procedimentais			
	Materiais	Criatividade	Expressão	Manifestações de Artes Visuais	Adquirir conceitos	Participação ativa no processo de produção artística	Interdisciplinaridade	Experimentar novos materiais
A								
B								
C								
D								
E								
F								
G								
H								
I								
J								
K								
L								
M								
N								
O								
P								

Características das atividades

Ao longo da elaboração do presente relatório de investigação foi pertinente desenvolver atividades com uma turma de 1ºciclo. Os alunos estão inseridos numa turma de 1º ano num colégio.

Sendo assim foram planificadas e elaboradas várias atividades para de forma a verificar-se os benefícios que a Arte tem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Estas atividades foram implementadas para ir de acordo ao programa dos conteúdos de português, matemática e estudo do meio do programa, no entanto, através do Domínio da Educação Artística, mais concretamente focando-nos no subdomínio das Artes Visuais.

As seguintes atividades vão assim de encontro a temas trabalhados ao longo das aulas, ou seja, diretamente relacionadas com o programa de 1ºciclo. E as mesmas tiveram como

principal objetivo valorizar o papel ativo da criança, mas também a experimentação, de forma a potenciar as aprendizagens significativas.

3- Objetivos gerais das atividades

As atividades foram de encontro ao programa de 1º ciclo do ensino básico com base nos conteúdos do programa artístico, elaborado pelo Ministério da Educação.

Estas desenvolvidas possuem diversos objetivos gerais que têm como finalidade desenvolver diversas competências essenciais para a sua formação e estão “associados aos eixos estruturantes aos eixos da proposta pedagógica, formando um todo coeso e dinâmico, essencial para a formação formativa” (Oliveira, 2017, 18). Desta forma, as seguintes atividades são constituídas por objetivos generalizados. Sendo assim, Estes objetivos gerais centram-se em:

- Desenvolver e fortalecer a educação artística e os valores da cidadania;
- Desenvolver de forma geral, alunos conscientes, competentes e criativos;
- Representar plasticamente os conhecimentos adquiridos;
- Explorar diferentes materiais e modalidades artísticas;
- Explorar a criatividade e o pensamento crítico;
- Integrar, identificar e mobilizar os seus conhecimentos em torno da arte;
- Entender que as suas produções artísticas devem converter-se numa possibilidade gerarem o seu próprio conhecimento;

4- Competências a desenvolver

No decorrer da presente investigação, foi necessário elaborar um fio condutor com o objetivo de desenvolver diversas competências através da realização de atividades com cariz educativo. Desta forma, as mesmas devem ser capazes de desenvolver competências essenciais tais como: a produção de recursos didáticos, o trabalho em grupo, a sua criatividade, desenvolver a autonomia, entre outros.

Sendo assim, é pertinente elaborar as diversas competências a serem desenvolvidas ao longo de todo o percurso dos alunos. Desta forma, vai ser necessário então definir referenciais de competências com indicadores que especificam as mesmas,

para a realização da presente investigação, com foco no desenvolvimento destas competências através da prática das atividades devidamente planejadas.

As atividades propostas têm como objetivo promover diversas competências, entre elas, comportamentais, e simultaneamente competências ao nível das Artes Visuais. No que concerne às competências a nível comportamental as mesmas vão contemplar o interesse, a participação, a autonomia, entre outras. No que diz respeito, às competências relacionadas com as Artes Visuais estão entre elas: o manuseamento dos materiais, a criatividade, através do desenvolvimento das capacidades expressivas, tais como: os materiais e o seu uso; desenvolver a criatividade e também a área da expressão, ou seja, explorar diferentes elementos da linguagem plástica. Estas atividades permitem também aos alunos desenvolver outras competências tais como: a sua autonomia e motivação devido às diferentes atividades com cariz dinâmico, e dessa forma desenvolvem também o interesse pelas mesmas, o que leva os alunos a participar de uma forma mais ativa.

Tabela 3 – Competências e indicadores- Comportamentais

	Competências	Indicador
Comportamentais	Interesse	Manifestar empenho sobre o que está a aprender e a observar.
	Concentração	Sentir-se motivado pela temática da atividade,
	Motivação	Mostrar dedicação, envolvimento no seu trabalho
	Participação	Questionar ou dar a sua opinião relativamente à temática.
	Autonomia	Realizar a tarefa de forma independente, tomando as suas próprias decisões sem auxílio
	Empenho	Mostrar entusiasmo e determinação na realização da tarefa proposta
	Expressão e comunicação	Alargar o vocabulário, expressando-se sobre a arte

Tabela 4 - Competências e indicadores – Artes Visuais

	Competências	Indicador
Competências Conceituais	Materiais	Aplicar as normas de utilização dos utensílios/suportes, representando e recriando plasticamente utilizando diferentes materiais.
		Conhecer e utilizar diferentes formas plásticas: pintura, desenho, escultura, ilustração, design ...
	Criatividade	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
	Expressão	Recorrer a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).
	Manifestações de artes visuais	Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas.
Competências Procedimentais	Adquirir conceitos	Aprender os termos técnicos utilizados na arte.
	Participação ativa no processo de produção artística	Mostrar ser capaz e ativo no que concerne às produções artísticas
	Interdisciplinaridade	Enriquecer a aprendizagem de forma a trabalhar as diferentes áreas do saber
	Experimentar novos materiais	Ter contacto com diversos materiais, de forma a possibilitar maiores aprendizagens

5- Planificação das atividades

Para a planificação das seguintes atividades foi fundamental seguir um Guião da planificação, e neste caso, foi um guião criado pela autora Mónica Oliveira (2017) na obra “A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania – Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (p.32).

Na seguinte tabela, encontra-se assim o Guião de Planificação onde são descritas todas as planificações elaboradas ao longo do trabalho. É pertinente referir a importância da planificação, pois a mesma “ deve contribuir para otimização, maximização e melhoria da qualidade do processo educativo (...) é um guião de ação que ajuda o professor no seu desempenho” (Silva, 2013, p.11).

Tabela 5 - Guião da planificação das atividades retirado do livro “A Educação Artística para o desenvolvimento da cidadania”

Nome da Atividade	Título da atividade a realizar
Proposta da Atividade	Descrição do desafio para as crianças, de uma forma apelativa e misteriosa
Ano de Escolaridade	Refere-se à idade a que se destina a atividade
Duração	Descrição o número de sessões necessárias e o tempo médio para a execução da atividade.
Objetivos	Descreve-se os resultados que são esperados com a atividade
Conteúdos	Diferentes conceitos a trabalhar nas diferentes áreas do saber
Materiais	São apresentados os materiais necessários para a proposta da atividade apresentada.
Fases da Atividade	Descrição da forma como decorrerá a atividade, com os vários passos da mesma
Avaliação	Indica-se como será realizada a avaliação por parte do/a educador/a ou da criança

6 – Atividades realizadas

6.1- Atividade 1- “ Vamos convidar um amigo para lanchar?”

A propósito do Dia da Alimentação foi proposto aos alunos que convidassem um colega da sua turma para lanchar, mas tinham de ser eles a fazer o seu próprio lanche e tinham de o fazer juntos. Após isso, só havia uma regra: o lanche tinha de ser constituído apenas por fruta. Assim que o desafio foi proposto, os alunos procuraram ajuda para obter inspirações para a elaboração do seu lanche. Foi aí que encontraram diversos artistas plásticos, tais como o Vik Muniz, Yassen entre outros. Mas houve um que lhes despertou especial interesse e esse foi o Vik Muniz. Nesse momento, decidiram que iriam organizar um “lanche de frutas divertido”. Sendo assim, foram ao refeitório da sua escola buscar as frutas necessárias para a elaboração do lanche. Rapidamente, convidaram os seus colegas de sala para fazerem o seu lanche e num instante estavam todos a trabalhar.

Assim, que todos terminaram tiveram a oportunidade de ver as criações dos seus colegas e partilhar opiniões sobre as mesmas.

No fim, seguiu-se um belíssimo lanche constituído apenas por fruta!

6.2 - Atividade 2- “Vamos Passear em segurança”

Certo dia, numa aula de Estudo do Meio, falava-se acerca das normas de prevenção rodoviária e os alunos tiveram a oportunidade de partilhar os seus conhecimentos e as suas experiências com os diversos sinais rodoviários existentes. Foi notório que os alunos conheciam os sinais “de vista”, mas não sabiam explicitamente as suas regras. Foi então que surgiu uma proposta de uma aluna. A proposta consistia em irem passear para irem ver de perto os sinais e conseqüentemente aprenderem o seu significado. Ao que outro aluno respondeu, “boa, vamos passear com segurança!”. Assim, surgiu o mote da atividade. Foi feita uma chuva de ideias com a turma e ficou decidido que iriam fazer o tal passeio, mas dentro da escola e iriam ser eles a fazerem os próprios sinais, com a ajuda de vários meios tais como a professora, o manual e até a Internet. Também, da chuva de ideias surgiu a proposta de fazerem os sinais utilizando camisolas para que eles mesmos pudessem ser os sinais rodoviários. No dia seguinte, reuniram-se todos os materiais necessários e puseram mãos à obra. Assim, que as camisolas ficaram prontas, os alunos e a professora estagiária dirigiram-se ao recreio e através de uma breve reunião definiram o percurso a realizar. De seguida, alguns alunos vestiram as camisolas com os sinais rodoviários e os restantes foram “passear”. Ao longo do passeio, à medida que iam aparecendo os sinais, a professora estagiária ia explicando o seu significado. Terminado o passeio, os alunos subiram à sala e conversaram sobre as regras de segurança rodoviária e os sinais que tinham aprendido.

6.3- Atividade 3- “Medir o tempo”

Num dia de Primavera, o tempo encontrava-se bastante irregular, ora chovia, ora vinha o sol e do nada estava um vento que não lembrava a ninguém. Os alunos ficaram admiradíssimos como um dia podia ter tantos estados de tempo! Por isso, em sala de aula questionaram como é que isso era possível e quiseram saber “de quantas maneiras diferentes é que o dia podia estar afinal”. Esta era uma dúvida que todos os alunos tinham

curiosidade de saber. Posto isto, abrimos o manual de Estudo do Meio e falamos sobre os vários estados de tempo que existem e quais são os mais característicos de cada estação do ano. Foi então que surgiu uma dúvida, “como sabemos o tempo que vai estar afinal” ao que outro aluno respondeu “através das notícias é claro!”. Após esta questão houve uma sessão de perguntas e respostas entre os alunos e a professora estagiária para esclarecimento de dúvidas, ao que a certa altura uma aluna disse “gostava de todos os dias quando chegasse à escola observar o tempo que está e anotar de alguma maneira”. Daí, surgiu a ideia de criarem algo para registarem o estado do tempo no dia-a-dia. Após diálogo surgiu a proposta de criarem um “Relógio do clima”. A professora estagiária reuniu todos os materiais necessários e foram criados grupos de trabalhar para elaborar a sua proposta. Assim que cada grupo terminou a sua tarefa foi construído o produto final. Todos os alunos demonstraram agrado na sua criação. A partir desse dia, todos os dias um aluno diferente ia registar o estado de tempo associado ao mesmo e a turma dialogava sobre o mesmo. Desta forma, todos ficaram a conhecer os diferentes estados do tempo.

6.4- Atividade 4- “ O que será que está aqui? “

Numa aula de matemática, em que os alunos estavam a aprender as formas geométricas surgiu a ideia de uma atividade mais lúdica para os mesmos realizarem.

Esta ideia partiu do princípio de que iriam ser usadas as formas geométricas como mote da atividade a colocar em prática. Ou seja, após os alunos adquirirem os conhecimentos pretendido no que diz respeito às formas geométricas, entre eles o seu nome e características foi hora de apresentar uma proposta de atividade à turma.

A atividade dividiu-se em várias fases, sendo que a primeira consistia em distribuir várias peças sendo elas figuras geométricas a cada aluno e esse aluno teria de realizar uma construção à sua escolha. O que foi pedido para fazer consistia no aluno ter de construir algo que tivesse significado para ele e que soubesse justificar a sua escolha. Assim que foi realizada a tarefa surgiram as mais variadas respostas tais como “uma casa”, “um interruptor”, “um gelado”, “uma árvore”. Após esta fase foi pedido aos alunos que justificassem as suas respostas e mais uma vez as mais variadas, mas com o cunho pessoal de cada um. Foram ouvidas justificações tais como “é a minha casa e a dos meus pais”,

“eu tenho muito medo do escuro por isso um interruptor é importante para mim”, e “a minha estação do ano preferida é o verão por isso lembrei-me logo dos gelados”.

A próxima fase da atividade consistia em formar pares de maneira a emparelhar objetos que nada tivessem a ver um com o outro e pedir aos alunos que desses objetos formassem uma ideia para partilhar com a turma. Nesta fase, o trabalho de pares foi fundamental para criar respostas que fossem de encontro ao que era pedido.

Na última fase da atividade, foi pedido aos alunos que partilhassem as suas ideias com base nos seus objetos e partilhassem à turma.

6.5- Atividade 5- “ Vamos contar uma história”

Assim que os alunos já estavam familiarizados com todas as vogais, estava na hora de ir à descoberta das consoantes. E a primeira consoante que conheceram foi a letra “T”. Os alunos aprenderam e praticaram a sua grafia e mais tarde foi pedido aos mesmos que partilhassem algumas palavras que continham a letra “t”. Foram rápidos a dar respostas e entre elas surgiram palavras como “tartaruga”, “telefone”, “Teresa”, “gato”, “telhado”, “trampolim”, entre outras.

No dia seguinte, conheceram a “Roleta da letra T”. Ficaram intrigados para que serviria e assim que começaram a ouvir as palavras que ela continha associaram de imediato às que tinham dito anteriormente. Com a sua curiosidade aguçada perguntaram o que iriam fazer de seguida. Foi aí que surgiu a proposta da atividade. Os alunos teriam de girar a roleta e construir uma frase com a palavra que lhes calhasse em sorte. Assim foi. Sendo que o par seguinte teria de construir uma frase que fosse de encontro à anterior, independentemente da palavra que lhes calhasse. Assim que todos os pares foram girar a roleta e deram o seu contributo para formar uma frase para dar continuidade a texto chegou a altura de formar uma história.

Mas para ser uma história precisa de ter um título, e foi isso mesmo que aconteceu. Os alunos, em grupo, chegaram a um consenso para o título da história ficando assim como “O mundo dos “T’s”. A próxima fase foi organizar o texto para ficar coeso, aqui surgiu o auxílio da professora estagiária. Após essa tarefa foi lida a história e todos os alunos mostraram bastante agrado e orgulho na sua criação. No final, todos os alunos fizeram um desenho de forma a ilustrar a história.

É de realçar que não só os alunos criaram uma história através do trabalho em equipa, mas também foram capazes de transmitir uma mensagem de bondade.

7- Avaliação das atividades

Realizadas as atividades, é imprescindível avaliar as mesmas, e dessa forma, foi necessário elaborar grelhas de observação que são instrumentos de base nas, indo de encontro às competências referidas nos referenciais das tabelas anteriores (tabelas 1 e 2), para ser possível observar os conhecimentos e comportamentos dos alunos durante a realização das atividades.

Desta forma, foi necessário decidir o método mais pertinente de avaliar as atividades em questão, sendo que a mesma foi a grelha de avaliação. Este método é o mais vantajoso para o que é pretendido ser avaliado ao longo destas atividades. Neste caso em específico, a escala escolhida foi uma escala progressiva que permite registar e atribuir um determinado grau.

Esta escala apresenta assim, uma avaliação qualitativa com os seguintes níveis: Sendo o 1 “Não observado”, o 2 “Não adquirido”, o 3 “Em aquisição”, o 4 “Adquiriu” e, por fim, o 5 “Adquiriu totalmente.

Tabela 6- Níveis de observação para registo de observação

	Nível	Descrição
1	Não Observado	Não foi possível observar se a criança adquiriu as aprendizagens/Não esteve presente na atividade
2	Não Adquirido	Revela lacunas na aquisição das aprendizagens pretendidas
3	Em aquisição	Revela algumas lacunas no desenvolvimento das aprendizagens pretendidas.
4	Adquirido	Adquiriu com facilidade as aprendizagens pretendidas.
5	Adquiriu totalmente	Desenvolveu plenamente a aquisição das aprendizagens pretendidas.

8- Inquérito

Ao longo da presente investigação considerou-se mais pertinente realizar um inquérito por entrevista de modo a abranger inquiridos mais diversificados tanto em faixa-etária, como o em tempo de serviço e até na sua realidade profissional. Desta forma, foi elaborado um inquérito por questionário e posto em prática.

No que diz respeito ao questionário é considerado uma técnica de investigação considerada composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito. Desta forma, o questionário deverá ser realizado com pessoas que proporcionem determinado conhecimento ao inquiridor.

Na perspetiva de Almeida e Pinto (1995), são algumas as vantagens relacionadas com esta técnica de recolha de dados, entre elas: a possibilidade de atingir grande número de pessoas, garantir o anonimato das respostas, permitir que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado e não expõe os questionados sob influência do questionador.

Ao elaborar um inquérito por questionário é necessário ser rigoroso no que diz respeito a vários pormenores tais como: a linguagem e o tom das questões, para que, os inquiridos estabeleçam uma ligação imediata com o que é pretendido no inquérito. Outro dos fatores imprescindíveis neste tipo de técnica é a forma como as questões são elaboradas, ou seja, as mesmas devem ser reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Sendo assim, as mesmas devem seguir tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da Clareza (as questões devem ser claras e concisas), o Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da Neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

Assim sendo, é de extrema importância ser cauteloso na maneira como as questões são formuladas, para serem claras aos inquiridos, mas também é essencial ser cuidadosa na própria apresentação do inquérito por questionário. Neste tipo de técnica existem dois tipos de questões: as questões de resposta aberta e as de resposta fechada. As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas

próprias palavras, permitindo deste modo a sua liberdade de expressão. Já as questões resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua situação. No entanto, é usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, e assim o mesmo é considerado um questionário misto.

Segundo, Natércio Afonso (2005), refere-nos que a aplicação de um inquérito por questionário possibilita "...converter a informação obtida dos inquiridos em dados pré formatados, e assim dessa forma facilita o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados" (p.101). Se por um lado a aplicação de questionários apresenta diversas vantagens, a mesma também acarreta algumas desvantagens ao nível da dificuldade de conceção. Neste tipo de técnica a vantagem em utilizar um inquérito por questionário depende maioritariamente da clareza das perguntas, natureza das pesquisas e das habilitações literárias dos inquiridos, e por isso se reforça a importância de redigir um inquérito de forma clara e concisa. Ou seja, a construção do questionário terá uma grande influência nos resultados que serão obtidos por ele, por isso, são importantes alguns cuidados a ter como a forma das perguntas, o conteúdo das mesmas, a escolha das perguntas e a sua formulação, o número de perguntas e a sua respetiva ordem. No presente inquérito por questionário foram elaboradas 11 questões, entre elas estão questões semiabertas, abertas e questões fechadas.

As questões apresentadas no inquérito por questionário encontram-se selecionadas de acordo com os conceitos abordados na revisão bibliográfica do presente relatório de investigação. Ao longo da elaboração do questionário foram estabelecidos objetivos para a formulação das questões presentes no referido inquérito: - obter dados para a análise de dados relacionadas com a 1ª parte do relatório de investigação.

Este questionário será aplicado a treze docentes do 1ºCiclo do Ensino Básico, em que os mesmos serão protagonistas do presente estudo que se encontra a ser desenvolvido. Os referidos inquéritos foram aplicados em outubro de 2019 onde foi utilizado um código (unidade de contexto), de forma a poder-se identificar cada um dos inquéritos. Os dados obtidos através das respostas dos inquiridos foram analisados de acordo com as suas escolhas (nas questões destinadas a esse efeito) e com as respetivas justificações, conforme pertinente.

8.1- Guião do inquérito

Para a realização das entrevistas, foi necessário a construção prévia de um guião de forma a nos ser possível dar resposta às três categorias referidas, tendo em conta os descritores selecionados.

Tabela 7- de categorização da entrevista a Professores do 1ºCiclo

Categorias	Descritores
Caracterização socioprofissional	Idade
	Tempo de Serviço
A importância da Arte	Conceito de Arte
	Reconhecimento da importância da Arte no processo de aprendizagem dos alunos
O papel da Arte na Escola	Opinião o papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico
	Mudanças no programa do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente à educação artística
	Vantagens da Arte no processo de ensino-aprendizagem dos alunos
	Opinião sobre a utilização de recursos didáticos na aprendizagem dos alunos
	O papel da Arte no local onde exerce a prática docente
	Implementação de atividades de educação artística
	Frequência da aplicação da arte em sala de aula

Assim que a construção prévia do guião ficou finalizada, foi a altura de realizar o guião que daria mote ao inquérito aos docentes do 1ºciclo do Ensino Básico.

3ª Parte

Análise de dados

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas (...), com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhes permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

Sendo assim, a análise “envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese (...), descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

Sendo assim, estando já na posse dos dados recolhidos para a realização da investigação, é necessário seguir para a respetiva concretização das conclusões, que vai estar na terceira parte, onde se vai encontrar então assim, a análise de dados das informações.

A análise de conteúdo é a técnica adotada para o processo de elaboração dos dados com vista a transformá-los em informação esclarecedora. A análise de conteúdo é entendida, basicamente, segundo a definição de Bardin (1995), como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens.

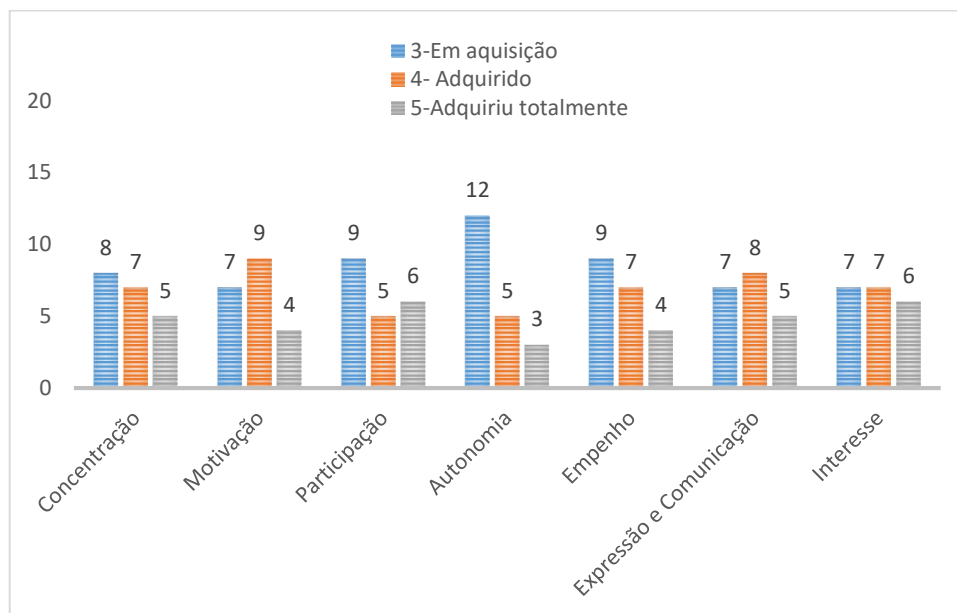
Análise da Observação Participante

Para a análise das cinco atividades planificadas que foram colocadas em prática com o grupo de 20 crianças, foi escolhido a apresentação de gráficos de barras com os dados apresentados em percentagem, onde nele estão presentes as referidas as competências comportamentais e também das artes visuais avaliadas nas grelhas de observação e avaliação preenchidas após cada atividade implementada. É importante referir que se optou pelo gráfico de barras pela sua facilidade de interpretação e que no final é apresentada uma síntese das conclusões. Todas as crianças participantes são

denominadas por letras do alfabeto de modo a garantir o seu anonimato e confidencialidade.

Análise da Atividade 1 – “Vamos convidar um amigo para lanchar?”

Gráfico 1 - Competências – Comportamentais

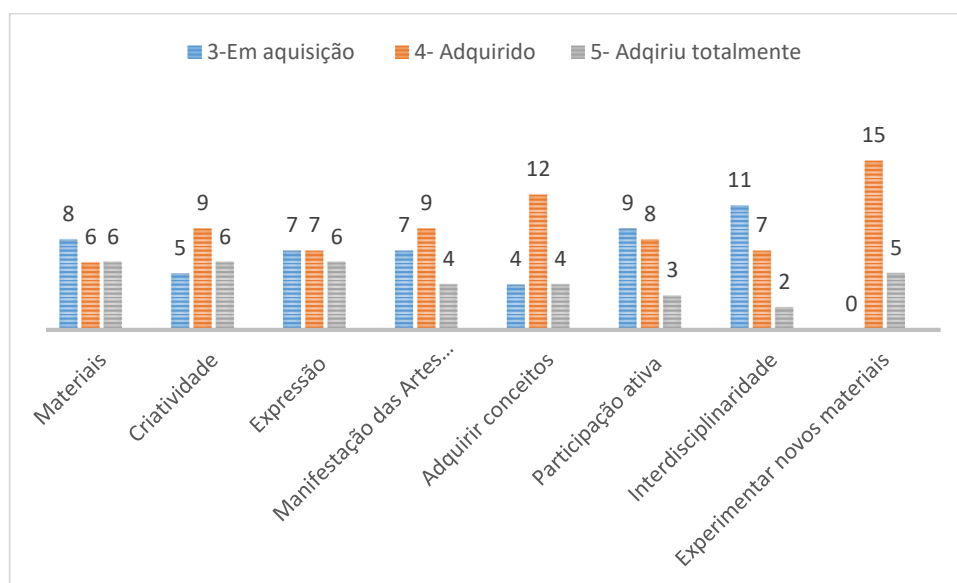


No gráfico 1, verificamos que todas as crianças trabalharam as sete competências pretendidas e que 40% do grupo manifestou concentração no decorrer da atividade, mas que o restante 60% do grupo revelou encontrar-se no nível 4 e 5 (adquiriu e adquiriu totalmente). Relativamente à participação foi notório que a maioria dos alunos, 55%, revelou participação na atividade.

No que diz respeito, à motivação a grande maioria dos alunos, ou seja, 65% revelou ter adquirido competências neste parâmetro, enquanto 35% se encontram em fase de aquisição. No entanto, no que diz respeito à autonomia é notório que a maioria dos alunos, ou seja, 60% ainda se encontra em fase de aquisição.

Contudo, no empenho, na expressão e comunicação e ainda interesse dos alunos, a maior percentagem assenta a nível 4 e 5, com 55% no seu conjunto empenho, 65% na área da expressão e comunicação e por fim, 65% no interesse.

Gráfico 2 - Competências - Artes Visuais

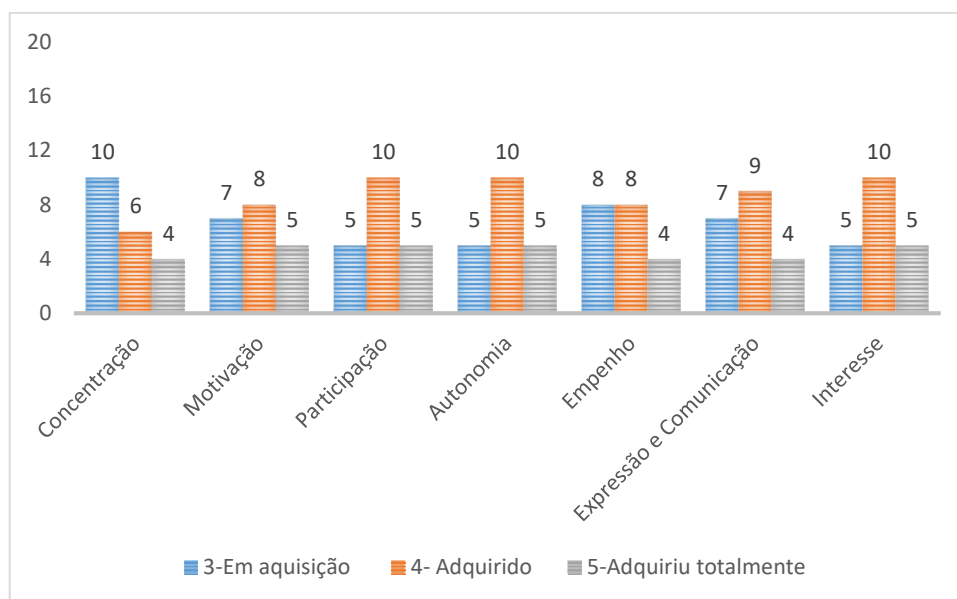


Relativamente às competências no que concerne ao subdomínio das Artes Visuais, no gráfico 2 é novamente perceptível que todas as crianças trabalharam as várias competências e que mais de 50% do grupo se encontra nos níveis 4 e 5 (adquirido e adquiriu totalmente), o que é bastante positivo. No entanto, revelando apenas algumas lacunas no que diz respeito à interdisciplinaridade e na participação ativa ao longo das atividades.

O que é importante realçar é a aptidão dos alunos no que diz respeito à criatividade, aquisição de conhecimentos e a experimentação novos conhecimentos com valores elevados (níveis 4 e 5), os mesmos apresentam valores na casa dos 75%, 80% e 100% respetivamente. Assim, conclui-se que os alunos adquiriram com facilidade as diferentes competências.

Análise da Atividade 2- “Vamos passear em segurança”

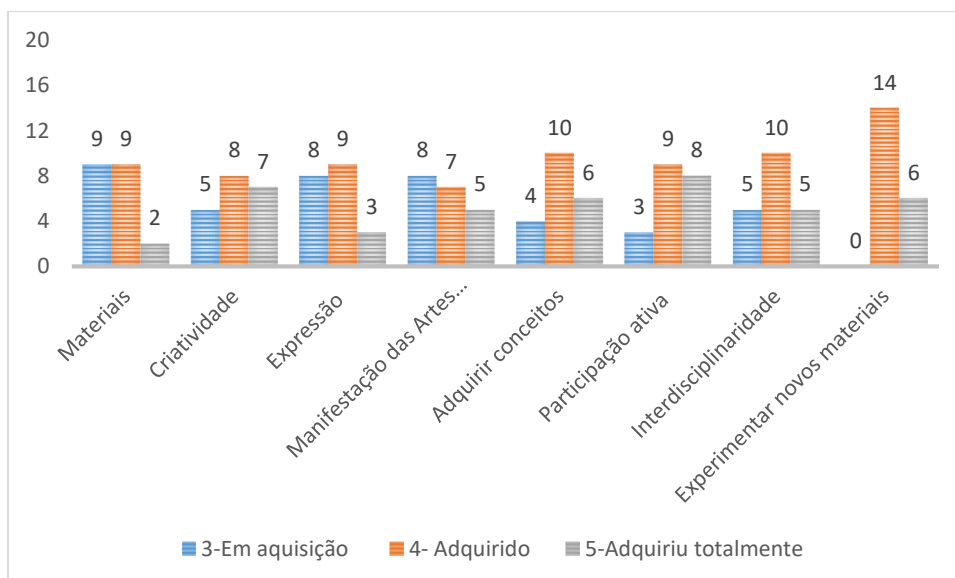
Gráfico 3 - Competências – Comportamentais



Relativamente, à atividade nº2 “Vamos passear em segurança”, foi notório que as maiores percentagens focam-se na participação, autonomia e no interesse, mais concretamente 75% dos alunos no que diz respeito à participação e à autonomia e no interesse, e por fim 65% no que diz respeito à expressão e comunicação.

No entanto, verifica-se que existem competências em que os alunos ainda se encontram no nível 3 (em aquisição) como é o caso da concentração e da motivação. Sendo que metade dos alunos, ou seja, 50% encontram-se no nível 3 no que diz respeito à concentração. No que concerne à motivação esta encontra-se nos 35%. Por fim, uma competência que se encontra equilibrada é o empenho, pois 40% dos alunos encontra-se no nível 3, bem como 40% já encontra no nível 4, sendo que os restantes 20% já adquiriram, encontrando-se no nível 5.

Gráfico 4 - Competências - Artes Visuais



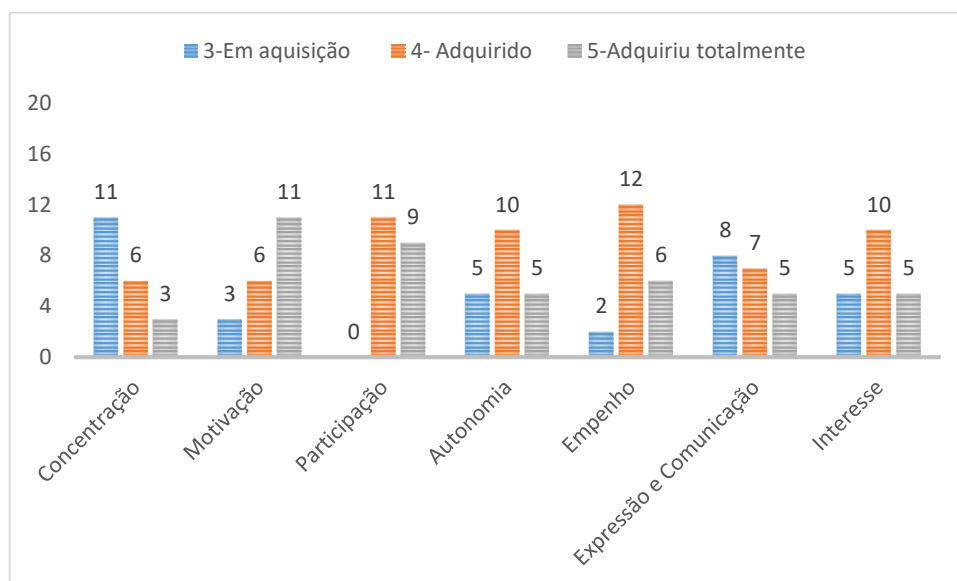
Ainda relativamente à mesma atividade, mas no domínio das Artes Visuais, é possível verificar que os alunos demonstraram bastantes competências no que diz respeito ao uso de novos materiais, pois 70% dos alunos encontram-se no nível 4 (adquirido) e os restantes 30% no nível 5 (adquiriu totalmente). De seguida, as competências mais desenvolvidas pelos alunos referem-se à participação ativa nas atividades, encontrando-se com 85% nos níveis 4 e 5, no que diz respeito à interdisciplinaridade esta encontra-se nos 75%, novamente nos níveis 4 e 5. É de salientar também que os alunos adquiriram conhecimentos com esta atividade como se pode verificar pelo gráfico 4, com 80% de alunos com as competências bem adquiridas.

No entanto, houve competências que os alunos ainda se encontram em fase de aquisição como é o caso do manuseamento dos materiais, em que a percentagem de alunos em aquisição ainda é significativa, com 45% de alunos nessa fase. Também se encontra neste patamar a competência da expressão, o que se significa que 40% dos alunos ainda se encontra em fase de aquisição em competências que dizem respeito a recorrer a diferentes manifestações das artes visuais.

Por fim, é de salientar que os alunos mostraram resultados bastante positivos neste ponto, salientando que 75% dos alunos já se encontram nos níveis 4 e 5.

Análise da Atividade 3- “ Medir o tempo”

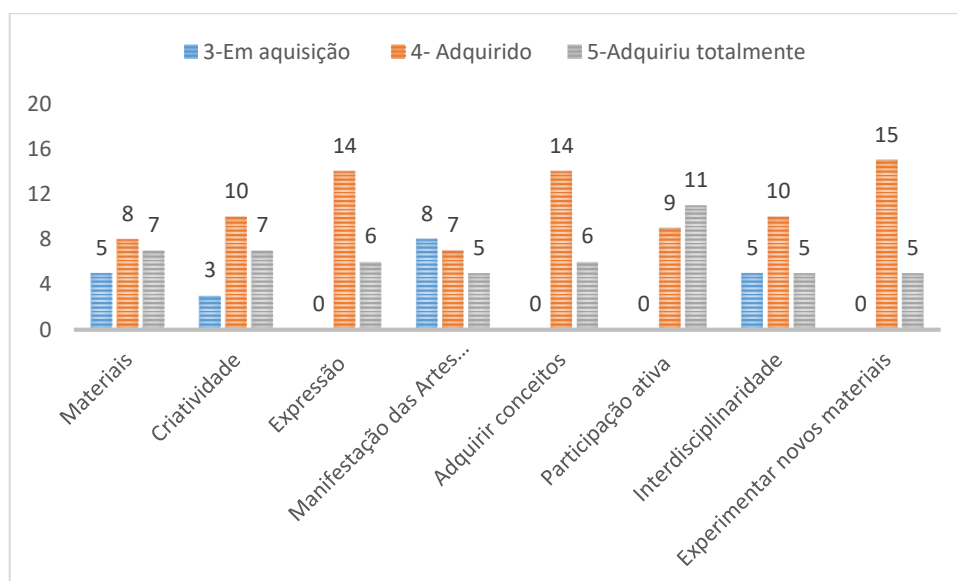
Gráfico 5 - Competências – Comportamentais



Relativamente a esta atividade é notório que a mesma apresentou resultados bastante positivos como é possível verificar no gráfico 5. O sucesso desta atividade vê-se em todos os descritores, mas temos de salientar o empenho que mostra que 90% dos alunos se encontra nos níveis 4 e 5, sendo que os restantes se encontram no nível 3 o que também é satisfatório. Outro dos descritores de sucesso é o da participação sendo que 100% dos alunos se encontram nos níveis 4 e 5, o que mostra que os alunos estiveram bastante participativos na atividade. Os alunos também se mostraram motivados durante a atividade como é possível verificar no gráfico, com 85% nos níveis 4 e 5. Foi possível verificar também que os alunos foram bastante autónomos durante a mesma, sendo que o gráfico mostra que a maioria desses alunos se encontra nos níveis mais altos, ou seja, no 4 e no 5. O mesmo se verifica no interesse, sendo que 75% dos alunos se demonstrou bastante interessado na respetiva atividade.

No entanto, nem todos os alunos se mostraram concentrados na realização da mesma, visto que 55% dos alunos ainda se encontra em fase de aquisição. O mesmo se verifica no descritor da expressão e comunicação com 40% dos alunos ainda em fase de aquisição.

Gráfico 6 - Competências - Artes Visuais

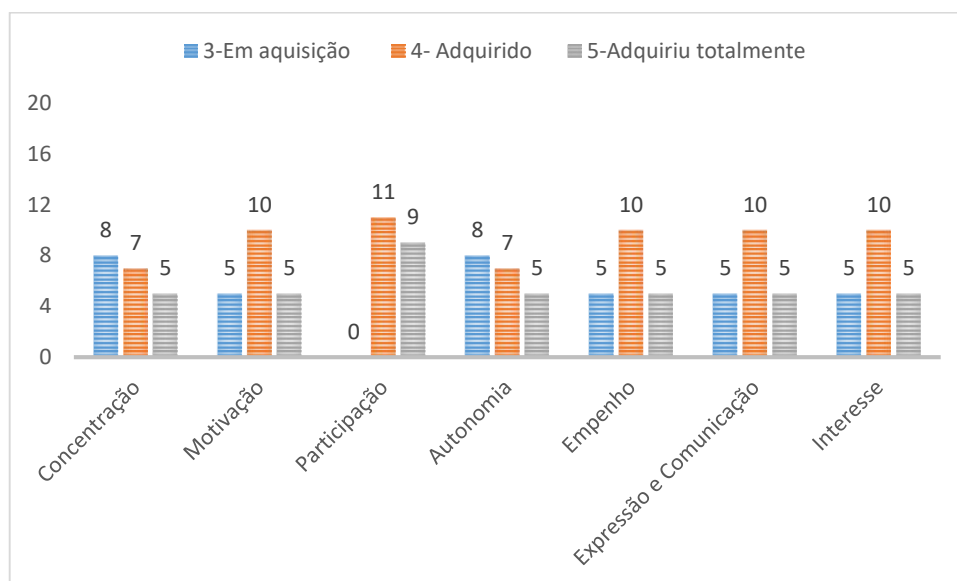


O gráfico 6, relativamente às competências do subdomínio das Artes Visuais, revela um destaque relativo aos materiais e à expressão, isto é, uma percentagem de 75% a nível 4 (adquiriu) para com os materiais e de 70% a nível 4 (adquirido) da expressão, bem como o descritor de aquisição de conceitos, com novamente de 70% a nível 4 (adquirido). Isto significa que as crianças respeitaram a utilização dos materiais e apresentaram cuidado com os mesmos, ou seja, as normas de utilização como, por exemplo, a técnica do recorte, a cola e o pincel para a colagem. Outro descritor muito bem adquirido foi a da participação ativa que contou com 55% dos alunos, no nível 5, o mais elevado. Isso deve-se ao facto de todos os alunos dependerem da colaboração dos colegas para a conclusão da atividade. No que diz respeito à criatividade a mesma foi bastante positiva, visto que metade dos alunos (50%) revelou possuir a mesma.

No entanto, no que concerne a manifestações das artes visuais apresentou um nível mais baixo, com 40% dos alunos, ainda no nível 3, ou seja, em fase de aquisição. Bem como 25% de alunos no nível 3, do descritor da interdisciplinaridade.

Análise da Atividade 4-“ O que será que está aqui?”

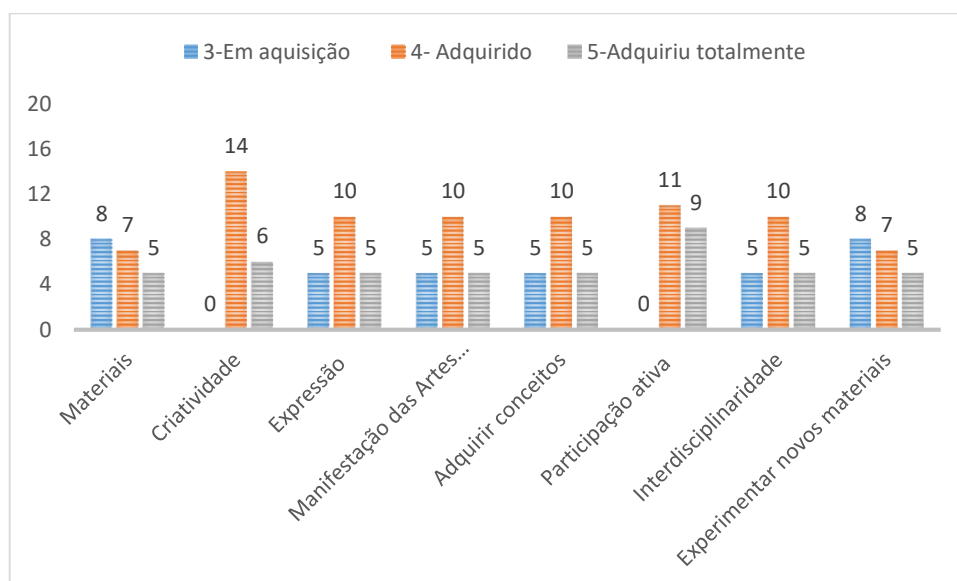
Gráfico 7 - Competências – Comportamentais



A atividade número 4 denominada de “ O que será que está aqui?”, esta encontra-se a atividade dividida nos diversos descritores como é possível verificar através da observação do gráfico. O descritor que mais se destaca é o da participação pois mais de metade dos alunos, mais precisamente 55% se encontra no nível 4 (adquirido). No entanto, outros descritores também se encontram bastante satisfatórios com 50% dos alunos no nível 4 (adquirido) nos descritores da motivação, do empenho, da expressão e comunicação e por fim, no do interesse.

No que concerne à motivação, neste descritor é possível verificar que 40% dos alunos ainda não é completamente autónomo pois ainda se encontram no nível 3, ou seja, na fase de aquisição. Este fator verificou-se durante a realização da atividade, pois, os alunos principalmente na fase inicial pediram auxílio dos adultos presentes.

Gráfico 8 - Competências - Artes Visuais

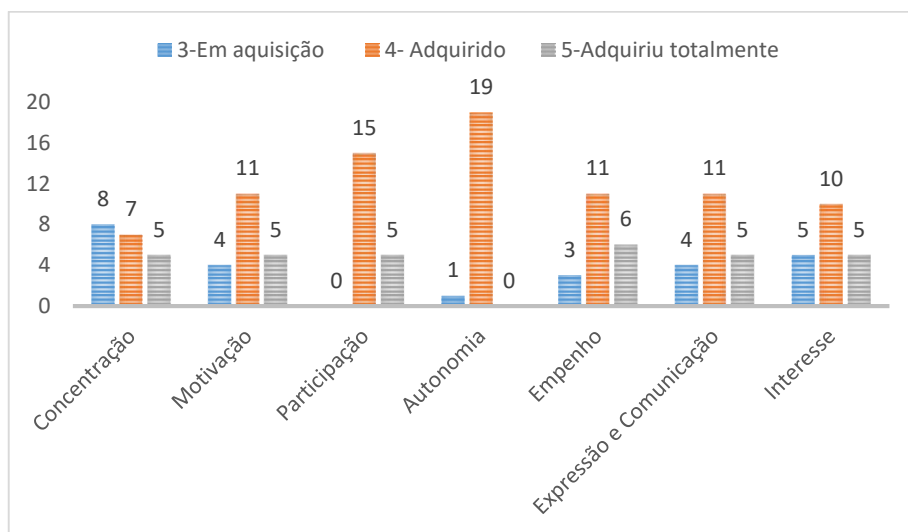


O gráfico 8, relativamente às competências do subdomínio das Artes Visuais, revela um grande destaque no descritor da criatividade, com 70% dos alunos no nível 4 (adquirido), o que é bastante satisfatório por si só. Juntamente com a criatividade temos a participação ativa que também apresentou resultados bastante satisfatórios com 55% dos alunos no nível 4 (adquirido). Bastante equilibrado, com 50% dos alunos no nível 4, encontram-se os descritores da expressão, da manifestação das artes visuais, na aquisição de conceitos e também na interdisciplinaridade.

Verifica-se também que no concerne o descritor dos materiais e da experimentação dos mesmo é possível verificar que se encontra bastante consistente, com 40% dos alunos inseridos no nível 3, na fase de aquisição.

Análise da Atividade 5- “Vamos contar um conto”

Gráfico 9 - Competências – Comportamentais



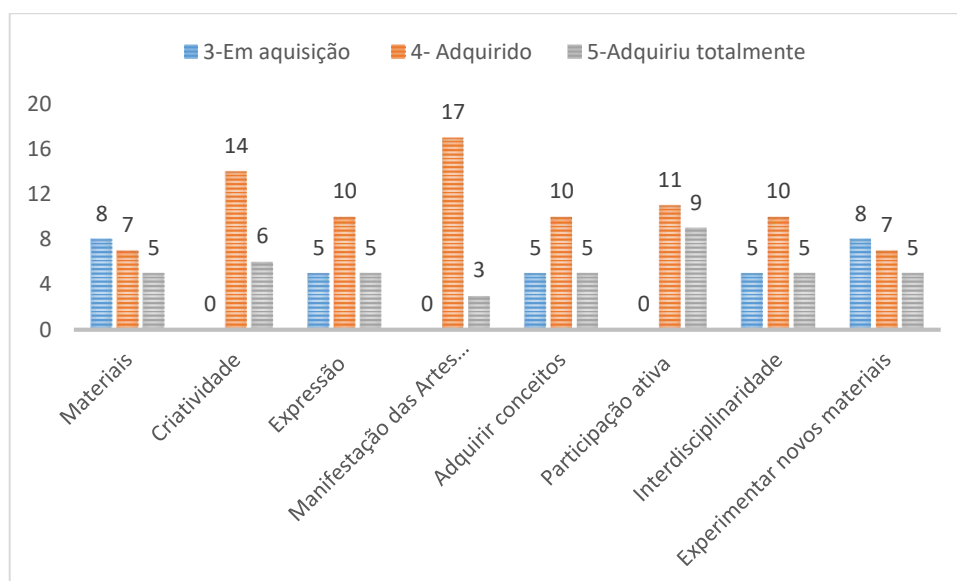
No que diz respeito à última atividade, foi possível verificar que a mesma foi bastante enriquecedora para os alunos, como é possível observar pelo gráfico número 9.

Através do mesmo, conseguimos verificar claramente o impacto positivo que a atividade desenvolveu nos alunos, no campo da autonomia, com 95% de alunos no nível 4 (adquirido). Logo de seguida, temos também a participação com 75% de alunos também no nível 4. Conclui-se assim os alunos foram bastante autónomos e participativos nesta atividade, considerando assim que lhe despertou interesse.

No entanto, houve descritores que se verificaram bastante equilibrados como é o caso da motivação, do empenho e da expressão e comunicação que se encontram com 55% dos alunos no nível 4 (adquirido).

No que diz respeito, aos descritores da concentração e do interesse estes encontram-se mais divididos pois verificamos que 40% dos alunos, ainda se encontra no nível 3 (em aquisição) no caso da concentração dos alunos. No entanto, o interesse dos alunos foi satisfatório com 50% alunos já no nível 4 (adquirido).

Gráfico 10 - Competências - Artes Visuais



No gráfico 10, observamos que a maioria do grupo, relativamente à manifestação das artes visuais, encontra-se no nível 4 com 85% e 15% no nível 5. O que foi possível verificar na realização desta atividade foi, sem dúvida, a criatividade dos alunos, e isso verifica-se analisando o gráfico pois é um descritor que apresenta resultados bastante satisfatórios, com 70% no nível 4 e os restantes 30% no nível 5.

As restantes dimensões (encontram-se mais equilibradas como se pode verificar no gráfico. Sendo que na dimensão dos materiais e no da experimentação, 40% dos alunos encontra-se em fase de aquisição (nível 3). Os alunos mostraram-se bastante participativos na realização da atividade e isso verifica-se, com 55% dos alunos no nível 4 e os restantes 45% no nível 5.

Por fim, foi possível verificar que nas dimensões da expressão, da aquisição de conceitos e da interdisciplinaridade estão equilibrados pois 50% alunos já se encontra no nível 4 (adquirido).

Síntese das atividades realizadas

Após a análise das várias atividades é considerado essencial apresentar uma síntese das mesmas sobre a análise dos dados relativos à observação participante, para assim ser perceptível as competências mais destacadas ao longo das cinco atividades.

No que diz respeito às competências comportamentais, a turma de uma forma geral, mostrou-se muito motivada para realizar todas as atividades que lhes eram propostas e isso refletiu-se em variados descritores, como é o caso do empenho e da participação. Os mesmos estão interligados entre si, pois se os alunos se sentem empenhados automaticamente também vão participar nas atividades em questão.

Um dos descritores que mais surpreendeu foi sem dúvida, o da autonomia, pois sendo alunos do 1º ano, não era tão previsível que apresentassem resultados tão satisfatórios neste campo. No entanto, foi exatamente isso que verificou. Penso que este descritor está também interligado aos descritores previamente referidos, pois se os alunos se sentem empenhados também vão tentar ser autónomos nas tarefas.

Ao longo da realização das atividades foi sempre dada muita autonomia ao grupo de alunos, pois sempre foram dadas poucas indicações para que fossem os mesmos a decidir porque caminho iam. Ou seja, esta metodologia levou a que a criatividade fluísse, e dessa forma os resultados foram muito mais autênticos, visto que os principais autores e criadores foram os alunos. O grupo dialogava quer entre todos, ou em pares, de acordo com as atividades em questão. No entanto, o que é de realçar é a evolução que se fez sentir no que diz respeito ao trabalho em equipa. Visto que era uma das competências a trabalhar, é possível verificar que a mesma foi bem-sucedida. O bom trabalho em equipa levou assim a que as atividades realizadas também fossem bem-sucedidas porque todos trabalharam em conjunto para as realizar e produzir tudo o que delas fazia parte.

Os alunos, ao longo de todas as atividades também revelaram o seu interesse a concentração o que é bastante importante no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Alunos interessados e concentrados são alunos que vão permitir o sucesso de todas as atividades que pretendam ser realizadas.

Ao longo de todo este percurso todas as competências comportamentais foram imprescindíveis na formação e desenvolvimento dos alunos.

No que respeita às competências do subdomínio das Artes Visuais, o maior enfoque centra-se na criatividade. Pois, ao longo de todas as atividades a criatividade foi, sem dúvida, o descritor com os melhores resultados e isso foi notório pelos resultados incríveis obtidos em todas as atividades, ou seja, os materiais que foram desenvolvidos pelos mesmos, mas não só.

Além disso, foi também notório a importância dos materiais e a sua experimentação, ou seja, a forma como os alunos utilizaram os diversos utensílios/suportes, de forma a criar os recursos didáticos. Além disso os alunos sempre mostraram cautela e sabedoria ao utilizar os diferentes materiais que iam encarando.

Todas as crianças tiveram o interesse de compreender como funcionavam os diversos materiais que iam utilizando. Este interesse poderá estar relacionado também com a motivação e a competência que se destaca ao longo das atividades, pois era notório que os alunos se envolviam no seu trabalho e tinham curiosidade em experienciar novas descobertas, o que acabou por provocar uma postura mais motivadora perante as tarefas e o grupo sempre se sentiu motivado para atingir os objetivos das atividades.

Em suma, todas as atividades, sem exceção, foram pertinentes e bastante enriquecedoras no processo de aprendizagem dos alunos.

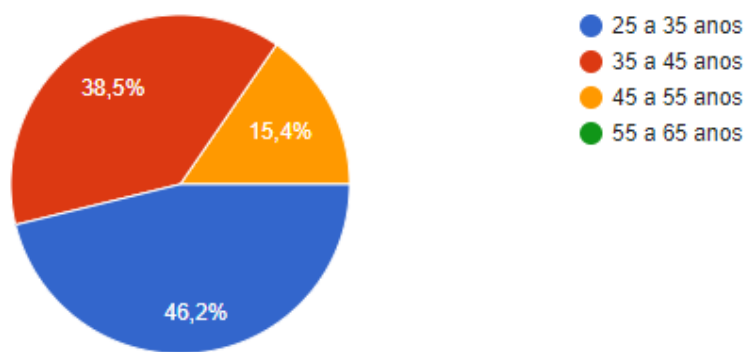
1- Análise dos Inquéritos a Professoras de Professoras de 1ºciclo

Os seguintes inquéritos foram realizados a 13 professores do 1ºCiclo do Ensino Básico de diferentes instituições que são denominadas de I1 a I12 para garantir o seu anonimato e confidencialidade.

A análise é apresentada em texto e realizada uma tabela de modo a demonstrar a cada objetivo específico.

1.1 Caracterização Socioprofissional

1.1.1. Perfil dos Inquiridos



Pergunta Nº1- Idade dos inquiridos

No que diz respeito às idades dos inquiridos estas encontram-se compreendidas entre os 25 e os 55 anos, mais concretamente com 46,2 % no intervalo dos 25 aos 35 anos, 38,5 % no intervalo dos 35 aos 45 anos e por fim, 15,4 % encontram-se no intervalo dos 45 aos 55 anos.

1.1.2. Tempo de Serviço

Pergunta Nº2- Tempo de Serviço dos inquiridos

Tempo de Serviço	0 a 5 anos	46,15%
	5 a 10 anos	0 %
	10 a 15 anos	0%
	15 a 20 anos	15,38%
	20 a 25 anos	23,08%
	25 a 30 anos	7,69%
	30 a 35 anos	7,69%

No que diz respeito ao tempo de serviço das inquiridas este encontra-se entre os 0 e os 35 anos, mais concretamente com 46,15% dos inquiridos no intervalo dos 0 aos 5 anos, 23,08% no intervalo dos 20 aos 25 anos, 15,38% no intervalo dos 15 aos 20 anos, 7,69% nos intervalos de 25 a 30 anos e no intervalo dos 30 aos 35 anos, e por último, 0% nos intervalos de 5 a 10 anos e também no intervalo dos 10 a 15 anos de serviço.

2- A importância da Arte

2.1- . Conceito de Arte

Pergunta Nº3- O que é para si Arte? Explícite a sua opinião sobre o conceito

O que é para si Arte? Explícite a sua opinião sobre o conceito	Arte é...	“Uma forma de expressão”, I10, I8; “é uma expressão artística”, I9, I3; fazer “parte da expressão”, I12; “
		“Manifestação de sentimentos”, I4, I2; “as pessoas lidarem com as emoções”, I10; “um modo de expressar sentimentos e emoções”, I11; “expressar aquilo que se sente”, I13
		“Comunicar com o público”, I1; “comunicar com o desenho, canto, movimento”, I8
		“Explorar o que nos rodeia”, I7
		“Beleza”, I6; “ algo que seja belo”, I5.
		“Criatividade”, I12; “trabalho que resulta de um processo criativo”, I1.

No que diz respeito à primeira questão desta categoria, esta tinha como objetivo saber a opinião dos inquiridos sobre “O que é para si Arte”. Os inquiridos foram bastante objetivos no que diz respeito à sua opinião sobre a conceção de Arte. Ou seja, consideram que a Arte é a melhor maneira para nos expressarmos e também é uma forma “manifestarem os seus sentimentos” (I4, I2), e “lidarem com as emoções” (I10). Além disso, a Arte está relacionada com o modo como a mesma permite comunicar, seja com o público em geral ou com as diversas formas de arte tais como o “desenho, canto, movimento” (I8), mas também “música, dança, pintura, acrobacia, malabarismo, transformação de materiais” (I6) mas também se trata de “explorar o que nos rodeia” (I7).

Para além disso, a Arte também é considerada mágica pois permite expressar aquilo que se sente, o que se observa, mas também o que se sonha.

Para finalizar a conceção de Arte, os inquiridos consideram que a Arte é uma forma de beleza, sentido estético na sua forma mais pura, mas também é uma área que está bastante

ligada à criatividade e que todas as suas criações são o resultado de um “trabalho que resulta de um processo criativo” (I1).

2.1.1- Reconhecimento da importância da Arte no processo de aprendizagem dos alunos

Pergunta Nº4- Reconhece a importância da arte no processo de aprendizagem dos alunos?

Reconhece a importância da arte no processo de aprendizagem dos alunos?	Sim, porque...	<p>“Fundamental que a vertente artística seja contemplada” I4; “Fundamental para o desenvolvimento do pensamento criativo, imaginação no processo de escrita criativa, na visão do espaço e no pensamento lógico matemático”, I1; “ fundamental, desenvolve o prazer de originalidade de cada criança”, I11, “essencial para desenvolver a criatividade das crianças”, I12; “De muita importância. Desenvolve a criatividade, sentido crítico e estético, a concentração e atenção”, I6</p>
		<p>“Muito básica (...) arte é esquecida, é um peso na planificação. É colocada de lado quando há atividades pendentes de matemática, português ou estudo do meio. ”, I8; “Pouco tempo para explorar conceitos”, I7</p>
		<p>“ Acho bastante importante e transversalmente integrada em trabalhos de projeto (...) possibilita o progresso de muitos alunos” I13”; importante (...) no entanto o mesmo é escasso, encontra-se incompleto e não serve de orientador para os professores” I9; “importante (...) fundamental neste momento em que o mundo deixou de observar o que está à volta, de sentir as coisas”, I5; “bastante importante para permitir alargar os horizontes dos alunos, estimular a sua criatividade e motivá-los, I10; “Muito importante (...) cria/desenvolve competências, I2; “Importante”, I3</p>

Relativamente ao reconhecimento importância da Arte no processo de aprendizagem dos alunos, é possível verificar que 100% dos inquiridos admitiram que, de facto, a arte é importante na aprendizagem dos alunos, sendo que apresentaram várias justificações sobre a importância da mesma.

Apesar de todos os inquiridos concordarem que a Arte é importante no processo de aprendizagem dos alunos, 46,15% consideram que a mesma é bastante importante devido a vários fatores tais como o facto de poder ser utilizada em “ (...) trabalhos de projeto (...) possibilita o progresso de muitos alunos” I13”. Ao utilizar a metodologia de projeto unida à Arte, esta é sem dúvida potencializada tais como as aprendizagens dos alunos, o que é bastante importante na sua formação.

Já 38,46% dos inquiridos, consideraram que a Arte é fundamental no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos alunos pois a mesma permite-lhes desenvolver várias competências tais como a “criatividade, a imaginação [...] fomenta a aceitação do outro e da diferença, provoca a reflexão, desenvolve o sentido crítico e estético [...] permite com facilidade a interdisciplinaridade” (I6), e assim conclui-se que a Arte permite aos alunos desenvolverem-se em todas as áreas de conteúdos. Ao longo dos inquéritos foi possível concluir que a Arte é uma forma de incentivo para os alunos pois é vista como “uma alternativa aos métodos tradicionais” e dessa forma é possível “captar a atenção do aluno” (I10). Outro aspeto pertinente é o facto de a Arte ser considerada flexível e dessa forma os alunos que têm aptências diferenciadas (...) podem evidenciar melhor essas capacidades” (I4).

Além disso, a Arte apresenta benefícios no processo criativo dos alunos pois permite-lhes “desenvolve a criatividade, sentido crítico e estético, a concentração e atenção” (I6).

No entanto, apesar de todos considerarem que a Arte é importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma minoria dos inquiridos, ou seja, cerca de 15,38% considera que a mesma ainda é pouco valorizada e esquecida nas escolas considerando-a assim “muito básica [...] e esquecida” considerando-a “um peso na planificação” e ainda que a mesma é “colocada de lado quando há atividades pendentes de matemática, português ou estudo do meio” (I8). Consideram que a Arte é pouco valorizada pelo Ministério da Educação, devido ao “pouco tempo para explorar conceitos” (I7).

2.2. O papel da Arte na Escola

2.2.1. Opinião o papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico

Pergunta Nº5- O que acha sobre o papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico?

O que acha sobre o papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico?	É importante porque...	<p>“Desenvolve a criatividade, a imaginação, fomenta a aceitação do outro e da diferença, provoca a reflexão, desenvolve o sentido crítico e estético. Permite com facilidade a interdisciplinaridade”, I6; “permite aos alunos desenvolverem-se em todas as áreas de conteúdos e também a criatividade e a imaginação”, I9; “Através dela os alunos expressam o que desejam sem receios, nem vergonha de serem criticados pelo que dizem ou pensam”, I13, “Ajuda a explorar conceitos e sentimentos”, I7; “lhes desenvolve competências de resolução de problemas, empreendedorismo criativo e capacidade de adaptação a diferentes contextos”, I1; “estimula a sensibilidade para o que está à volta”, I5</p>
		<p>“ importante no processo de aprendizagem” (...) também, uma forma de incentivo, uma alternativa aos métodos tradicionais onde podemos captar a atenção do aluno”, I10 “cada aluno tem apetências diferenciadas e através da arte podem evidenciar melhor essas capacidades”, I4</p>
		<p>“Descodifica formas de relacionar com o meio que nos rodeia e desbloqueia barreiras de comunicação inatas no ser humano”, I11</p>

Na segunda parte do inquérito, denominada por “O Papel da Arte na Escola”, foi pertinente questionar aos professores do 1ºciclo “O que acha do papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico?” e pedir aos mesmos para justificar a sua resposta.

No que diz respeito à primeira questão, da presente categoria, esta tinha como objetivo saber a opinião dos docentes relativamente ao papel da Arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico. Foi possível verificar que 100% dos inquiridos consideram que a Arte é importante no 1ºciclo do Ensino Básico. No entanto, foram variadas as suas opiniões sendo que a maioria, mais precisamente 46,15% dos inquiridos consideram que a Arte permite desenvolver variadas competências nos alunos, tanto a nível intelectual, como a nível social. Os inquiridos consideram que a arte permite aos alunos desenvolver a “a

criatividade, a imaginação, além disso, fomenta a aceitação do outro e da diferença, provoca a reflexão, desenvolve o sentido crítico e estético” o que é essencial para as suas competências sociais. Também referem que lhe permite expressarem-se, tanto no que diz respeito às suas ideias como os seus sentimentos, mas também referem que a Arte lhes “estimula a sensibilidade para o que está à volta” (I5).

Porém outros inquiridos, mais precisamente, 15,38%, encontram outras justificações para a importância da integração da arte no programa que visam competências transversais e trabalham as diferentes áreas do saber usando métodos variados como é o caso da educação artística. Consideram que a arte é “importante no processo de aprendizagem” pois é uma forma de incentivo, uma alternativa aos métodos tradicionais onde podemos captar a atenção do aluno” (I10).

Já 7,69% dos inquiridos referem que a arte permite às pessoas, nomeadamente aos alunos, que se relacionem com o que está à sua volta e que a mesma também permite desbloquear “barreiras de comunicação inatas no ser humano” (I11).

2.2.2. Mudanças no programa do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente à educação artística

Pergunta Nª6- O que mudaria no Programa do 1ºCiclo do Ensino Básico relativamente à educação artística?

O que mudaria no Programa do 1ºCiclo do Ensino Básico relativamente à educação artística?	“Aumentaria a carga horária e reorganizava o mesmo para que as expressões pudessem estar mais inseridas no dia-a-dia dos alunos para assim potenciar as suas aprendizagens”, I9; “Aumentaria a carga horária dessas atividades e diversificaria as opções”, I4; “Trabalhar mais expressões, para além das datas implementadas”, I3; “ daria mais tempo para as expressões”, I7; “Mais aulas ligadas às expressões”, I12”
	“Criaria a figura do professor coadjuvante com formação específica nas áreas artísticas ou acabava com a monodocência, ficando o ensino destas áreas a professores com formação específica nas mesmas”, I6
	“ Práticas mais experimentais de técnicas, dar a conhecer artistas e formas de arte, visitarem mais exposições, contactar com artistas”, I5

	<p>“ Criaria um currículo mais específicos no que concerne às artes para que os professores possam orientar-se melhor neste campo”, I10; “ Exigia mais dos professores. Exigia provas de como estava o plano a ser cumprido”, I8</p>
	<p>“Certas orientações deveriam ser mais amplas”, I11; “simplificava-o”, I2</p>

Mais tarde, foi questionado aos docentes “O que mudaria no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente à educação artística?”. Relativamente a esta questão as opiniões dos inquiridos foram bastante diversificadas pois apresentam várias alternativas ao Programa e com cariz pessoal.

A maioria dos inquiridos, ou seja, 38,46% considera que a educação artística deveria ser mais tida em conta, ou seja, alargar o período de tempo em que a mesma é implementa pois é necessário haver tempo” para aulas ligadas às expressões” (I12), “para além das datas implementadas” (I3), ou seja em alturas festivas como o Natal e a Páscoa, entre outras. No entanto, para além de alargar o tempo de implementação da educação artística é necessário também reorganizar o programa para que “as expressões pudessem estar mais inseridas no dia-a-dia dos alunos para assim potenciar as suas aprendizagens”, (I9).

Já 15,38% dos inquiridos consideram que o programa deveria ser mais simples no que diz respeito às suas linhas orientadoras pois consideram que o mesmo não é claro e deveria ser simplificado para mais fácil interpretação. Também 15,38%, consideram que os professores têm também um papel importante neste campo pois os mesmos têm de ser mais exigentes na sua prática.

No entanto, 7,69% dos inquiridos consideram que o programa de educação artística deveria ser mais alargado no que diz respeito às competências a desenvolver pois consideram que o programa deveria ter nele inserido conteúdos tais como “práticas mais experimentais de técnicas, dar a conhecer artistas e formas de arte, visitarem mais exposições, contactar com artistas” (I5). E por fim, 7,69% dos inquiridos consideram pertinente que os professores de 1ºciclo deveriam ter formação específica no que diz respeito às Artes Visuais e caso isso não fosse possível que seria pertinente acabar com a monodocência “ficando o ensino destas áreas a professores com formação específica nas mesmas” (I6).

2.2.3. Vantagens da Arte no processo de ensino-aprendizagem dos alunos

Pergunta Nº7- Considera que a implementação da Arte tem vantagens no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

Considera que a implementação da Arte tem vantagens no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?	Sim, porque...	“ Permitiria a realização pessoal de muitas crianças que até podem não gostar das disciplinas teóricas, mas que sejam muito capazes na área artística. Além de minimizar problemas comportamentais, dado que através da arte expressariam as suas emoções”, I4; “ ajuda no progresso dos alunos mais desinteressados ou desatentos e que deste modo poderão sentir-se mais envolvidos e participantes autónomos”, I13
		“ (...) Para angariar em competências nas outras áreas. A arte por ser um bom plano de interdisciplinaridade”, I8; “ para os alunos adquirirem nas outras áreas de conteúdo e na sua formação”, I9; “pois desenvolve-os a outros níveis”, I10; “Desenvolve a criatividade a todos os níveis”, I12; “ desenvolve competências”, I2
		“Porque desenvolver a estética, tranquiliza mentes, desenvolver a astúcia de articular materiais”; I5; “Porque expande horizontes, faz os alunos superarem-se”, I2; “dá possibilidade á construção livre de cada ser”, I11

Relativamente à pergunta “Considera que a implementação da Arte tem vantagens no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?”, 100% dos inquiridos responderam afirmativamente, no entanto apresentam diferentes pontos de vista.

Sendo que a maioria dos inquiridos, mais precisamente 38,46%, considera que a Arte apresenta vantagens no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no sentido em que a mesma permite desenvolver competências em diversas áreas, seja na criatividade dos alunos seja em “ outras áreas de conteúdo e também na sua formação” (I9) e promove a interdisciplinaridade.

Mas, 23,08% dos inquiridos defende que as vantagens no processo de ensino-aprendizagem estão relacionadas com o facto de os alunos desenvolverem-se enquanto indivíduos, ou seja, permite a “ possibilidade da construção livre de cada ser” (I11) mas também de “desenvolver a estética, tranquiliza mentes, desenvolver a astúcia de articular materiais” (I5).

Para finalizar, cerca de 15,38% consideram que a Arte tem vantagens no processo de ensino-aprendizagem pois a mesma permite aos alunos que não se sintam confortáveis nas disciplinas teóricas tenham a oportunidade de brilhar noutras áreas tais como a educação artística mas também “ ajuda no progresso dos alunos mais desinteressados ou desatentos e que deste modo poderão sentir-se mais envolvidos e participantes autónomos”, I13

2.2.4. Opinião sobre a utilização de recursos didáticos na aprendizagem dos alunos

Pergunta Nº8- Considera que a utilização de recursos didáticos permite aprendizagens significativas nos alunos?

Considera que a utilização de recursos didáticos permite aprendizagens significativas nos alunos?	Sim, porque...	“Estimula mais sentidos e invoca diferentes atitudes como criatividade, atenção e desperta curiosidade”; I11; “Sentem-se mais motivados para as suas aprendizagens”, I9; “permite captar a atenção dos alunos de outra forma”, I10”;
		“ Recursos didáticos são úteis em metodologias de aprendizagens ativas”, I1; “são como motores de arranque”, I5;
		Sim “I3”, “I12”, “I2”, “I4”, “I6”, “I7”, “I8”, “I13”

“Considera que a utilização de recursos didáticos permite aprendizagens significativas nos alunos?” Nesta pergunta, novamente, 100% dos inquiridos respondeu afirmativamente à mesma sendo que as suas opiniões são variadas. Assim, 23,08% considera que a os recursos didáticos são vantajosos pois estimulam os seus sentidos como a criatividade e desperta curiosidade aos alunos e dessa forma, “sentem-se mais motivados para as suas aprendizagens” (I9).

No entanto, 15,38% considera que os recursos didáticos “são úteis em metodologias de aprendizagens ativas” (I1) e servem “ como motores de arranque” (I5).

2.2.5. O papel da Arte no local onde exerce a prática docente

Pergunta N^o9- Considera que o local onde exerce a sua prática docente facilitam ou prejudicam a sua implementação da educação artística em contexto de sala de aula?

Considera que o local onde exerce a sua prática docente facilitam ou prejudicam a sua implementação da educação artística em contexto de sala de aula?	Sim, porque...	“Facilitam bastante, (...) implementei algumas destas ideias que expressei e obtive maravilhosas surpresas de alunos que até então não mostravam nenhum interesse pelas aquisições curriculares”, I13; “estou num local (...) que me dá a liberdade de fazer o que considero melhor na minha sala”, I10; “tenho liberdade para abordar os conteúdos da forma que mais achar conveniente e vantajosa para os alunos”, I9; “Não há qualquer entrave à educação artística”, I4
	Sim, mas...	“o programa extenso não permite grande abordagem e exploração”, I7; “facilitam na liberdade que tenho de as implementar, mas prejudica no que diz respeito à aquisição de materiais”, I5
	Não,	“A maior dificuldade está no mobiliário pois não é diversificado e não há por exemplo cavaletes para fazer espaços de aprendizagem diferentes”, I1; “Considero que devia existir uma sala própria para tal”, I8; “Há poucas horas semanais para exercer a área das expressões”, I12; “Não estou a exercer”, I3; “Prejudicam”, I2

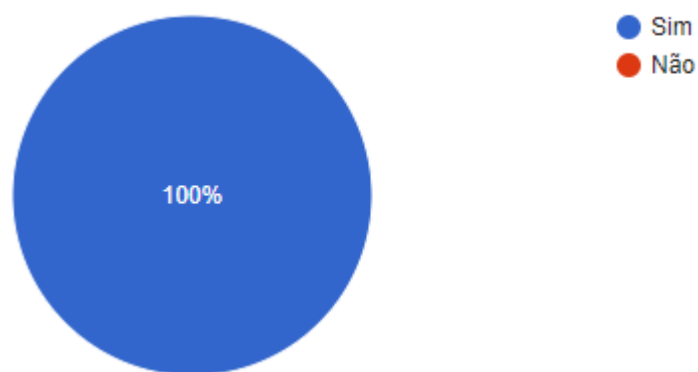
Nesta pergunta, os inquiridos mostram diferentes opiniões sobre o local onde exercem a sua prática docente. Ou seja, a maioria dos inquiridos, mais precisamente 46,15% dos inquiridos considera que o seu local de trabalho facilita a implementação de atividades relacionadas com a educação artística pois têm “liberdade para abordar os conteúdos da forma que mais achar conveniente e vantajosa para os alunos” (I9) e também tiveram receberam algumas “surpresas de alunos que até então não mostravam nenhum interesse pelas aquisições curriculares” (I13).

Contudo, 15,38% dos considera que o seu local de trabalho apresenta facilidade no que diz respeito à implementação da educação artística, mas apresentam algumas reservas alegando que “o programa extenso não permite grande abordagem e exploração” (I7) e

também no que diz respeito aos materiais, pois referem que não facilidades em adquirir os materiais que necessita.

Pelo contrário, 38,46% dos inquiridos evidencia que o seu local de trabalho dificulta a implementação da educação artística em contexto de sala de aula, pois não apresentam as condições necessárias para a mesma seja por não haver mobiliário adequado ou até a falta de salas próprias para tal e referem também que o tempo que dispõem para implementar a educação artística é escasso pois “há poucas horas semanais para exercer a área das expressões” (I12). Os restantes inquiridos referiram que “não estou a exercer”, I3 “prejudicam”, I2

2.2.6. Implementação de atividades de educação artística



Pergunta N°10- “Implementa atividades de educação artística na sua prática?”

Relativamente à implementação de atividades de educação artística na sua prática, 100% dos inquiridos responderam afirmativamente o que significa que todos eles implementam atividades de atividade de educação artística.

2.2.7. Frequência da aplicação da arte em sala de aula

Pergunta Nº11- “Com que frequência aplica a arte relativamente à elaboração de conhecimento dos conteúdos programáticos?”

Com que frequência aplica a arte relativamente à elaboração de conhecimento dos conteúdos programáticos?	Diariamente	“Pelo menos 2 tempos de 50 min”, I7; “ (...), pois aplico a metodologia de aprendizagens ativas”, I1, “1 a 3 vezes por dia”, I11; 23,08
	Semanalmente	“ semanalmente”, I5, I2; “ 3 a 4 vezes por semana”, I9; “ quase diariamente”, I13; “pelo menos 1 vez por semana em cada conteúdo”, I10; “1 vez por semana. 2 Horas”, I8; “2/3 horas semanais no mínimo”, I6 53,85
	Quinzenalmente	“De 15 em 15 dias 1h”, I12 7,69
	Outros	“Sempre que venha a propósito dos temas a lecionar”, I4; “Não estou a exercer, mas seria dia sim, dia não”, I3 15,38

No presente inquérito foi também pertinente questionar com que frequência os docentes aplicam a arte relativamente à elaboração de conhecimento dos conteúdos programáticos” e as respostas dividiram-se 4 categorias. Sendo que a maioria dos inquiridos, mais precisamente 53,85% revelou que aplica semanalmente a arte na sua prática, de seguida 23,08% aplica diariamente o que é bastante positivo e por fim, 7,69% dos inquiridos aplica quinzenalmente. O restante dos inquiridos referiu que apenas aplica “sempre que venha a propósito dos temas a lecionar” (I4) e que não está a exercer de momento.

Síntese dos Inquéritos realizados

Como já foi referido anteriormente o presente questionário encontra-se devidamente estruturado por blocos temáticos e neles estão incluídos os respetivos objetivos específicos das questões que foram colocadas aos 12 docentes do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Posto isto, a presente síntese vai conter uma análise geral das respostas tendo em conta os vários blocos temáticos que estão presentes ao longo do inquérito.

No que diz respeito ao 1º bloco temático intitulado de “A importância da Arte” os inquiridos foram bastante unânimes nas suas respostas, pois consideram que a Arte é um conceito global e dessa forma apresenta vantagens no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois a mesma pode ser bastante abrangente e explorada de diversas formas tais como o desenho, a transformação de materiais, entre outras. Ao longo do questionário os inquiridos referiram que a Arte apresenta inúmeras vantagens para os alunos, tais como: desenvolvimento de competências sociais tais como o respeito pelo colega, a aceitação do outro e ainda a metodologia de trabalho em grupo. Além das vantagens a nível social, os inquiridos referiram inúmeras vantagens como a criatividade, a imaginação e a prática da interdisciplinaridade.

Ao longo da análise foi possível verificar que apesar de os inquiridos apresentarem inúmeras vantagens no que diz respeito ao papel da Arte no processo de aprendizagem dos alunos, consideram que a mesma ainda não é devidamente valorizada nas escolas.

No que diz respeito ao bloco temático intitulado de “O papel da Arte na Escola” foi notório que todos os inquiridos consideram importante a Arte em contexto escolar, pois apresentaram diversas vantagens relativas à formação dos alunos, como por exemplo, a interdisciplinaridade. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de trabalhar todos os conteúdos programáticos em conjunto com a Arte, tornando assim os mesmos mais lúdicos.

No entanto, referiram que as Artes Visuais nas escolas carecem de uma reforma, ou seja, é necessário reestruturar a forma como a Arte é abordada em contexto sala de aula. Os inquiridos consideram que deveria haver mais tempo no programa para trabalhar as Artes Visuais. Além disso, consideram que o programa deveria ser mais simplificado de forma a ser mais acessível a todos os professores, ou seja, dessa forma os professores teriam mais facilidade em trabalhar os conteúdos com os seus alunos. Foi também referido pelos docentes que o contexto escolar em que se encontram facilitam a implementação de atividades relacionadas com as Artes Visuais, mas que por outro lado, não facilitam no ponto de vista dos materiais, pois este carece dos materiais necessários para a mesma, no entanto, apesar desse aspeto os mesmos fazem um esforço para implementar as Artes Visuais na sua prática pois reconhecem as suas vantagens.

Desta forma, é possível concluir que através das respostas dadas no decorrer dos vários blocos temáticos, que os docentes reconhecem a importância da Arte na aprendizagem dos alunos e dessa forma implementam as Artes Visuais no seu contexto escolar.

Limitações do trabalho

Ao longo da presente investigação, foram encontradas algumas limitações tais como; o tempo visto que é curto para a realização da presente investigação. Esta foi uma das principais limitações bem como a capacidade de gerir e organizar o tempo.

A limitação do tempo esteve também relacionada com o facto de unidade curricular que insere a prática profissional decorrer em simultâneo com as restantes unidades curriculares, o que me impossibilitou de arriscar e investir mais e de forma mais pertinente nas atividades realizadas no presente relatório. O tempo escasso para conciliar tudo isto, mostrou impacto nas atividades, tal como na elaboração das atividades, ou seja, devido à escassez de tempo nem sempre foi possível elaborar materiais didáticos para implementar na prática profissional.

Outra das limitações foi o facto de ter sido perceptível que a ideia inicial, ou seja, a de realizar entrevistas presencialmente a docentes do 1ºCiclo do Ensino Básico não era viável, devido a fatores que não estavam diretamente relacionados com os docentes e à instituição onde decorreu a prática profissional, foi necessário alterar a metodologia e pensar noutra solução. Essa solução surgiu e escolhido o inquérito por questionário, que apesar de não ter sido o método inicialmente escolhido apresentou vantagens.

Consideramos, assim, que os obstáculos foram ultrapassados e que foi possível que tudo resultasse e que no fim, todos os objetivos e metas fossem cumpridas.

Considerações Finais

No âmbito da elaboração do presente relatório de investigação foi possível concluir que a Arte é sem dúvida um pilar no que diz respeito ao processo de formação dos alunos, e que os provede de ferramentas essenciais não só à sua formação, mas também ao longo de toda a sua vida. Pois através deste estudo foi possível de concluir que a Arte permite desenvolver conhecimentos, mas também de desenvolver competências sociais, tais como o trabalho em grupo. Em suma, o principal objetivo era criar estratégias que visam em promover o seu desenvolvimento integral.

Contextualizando perante a ponto de partida do relatório “A educação artística para a formação do ser” foi perceptível que, a implementação das Artes Visuais melhora a compreensão de diferentes conceitos através da sua utilização, e dessa forma potenciam as suas aprendizagens. Estas foram variadas no que diz respeito à aplicação de diferentes técnicas, sendo que as mesmas motivaram os alunos a participar, a sentirem-se envolvidos sobre os temas, a manifestarem o seu interesse, a desenvolverem a criatividade, tal como trabalhar competências, também, em torno da estética e das manifestações das artes visuais.

No que concerne a perceber a importância das Artes Visuais como facilitadora de aprendizagem esta foi sem dúvida alguma a questão que ficou mais esclarecida devido a todos os fatores previamente mencionados.

É importante realçar que as atividades implementadas foram o ponto-chave desta investigação, pois foi através das mesmas que foi possível de verificar as vantagens da Arte e da educação artística no que diz respeito à formação dos alunos. No entanto, não foram as competências a nível das Artes Visuais, mas também outros fatores essenciais tais como a autonomia, o espírito crítico, a comunicação, respeito por opiniões diferentes, raciocínio lógico, o trabalho e cooperação em pares e em grupo, entre outras, foram claramente potenciadas e desenvolvidas.

O sucesso das atividades e consequentemente as aprendizagens adquiridas deve-se ao facto dos alunos se sentirem motivados e entusiasmados e participativos para

aprender de uma maneira mais lúdica e divertida, que era o objetivo inicial. É também pertinente referir a importância da interdisciplinaridade entre a Expressão Plástica, pois foram trabalhadas todas as áreas do saber relativas ao 1º ciclo do Ensino Básico. As atividades, como já foi referido anteriormente, foram fulcrais para os alunos, pois desenvolveram diversas competências tais como nível cognitivo, pessoal e social, mas também compreensão dos conteúdos, o que dessa forma levou ao desenvolvimento de capacidades interpessoais, algo que é essencial na formação dos indivíduos.

No que diz respeito à opinião dos docentes inquiridos, esta foi unânime, ou seja, todos reconheceram a importância da Arte no processo de ensino dos alunos, e como foi possível de observar pela interpretação dos inquiridos todos expressaram a sua opinião e apontaram as suas ideias para defender a importância da Arte e dos recursos didáticos utilizados para a prática da interdisciplinaridade, em contexto sala de aula.

Por fim, é essencial salientar a importância que a realização deste trabalho teve para mim, bem como as vantagens que foram mencionadas ao longo do mesmo. Ao longo deste estudo foi possível verificar que quem mais beneficiou do mesmo, foram os alunos, pois foram os principais participantes das atividades realizadas. Além disso, as mesmas foram pensadas, planificadas e implementadas para benefício dos alunos. E os resultados foram positivos, pois foi possível verificar o desenvolvimento e motivação das crianças ao realizar as mesmas.

Em suma, foi possível concluir que de facto a Arte é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e que apresenta diversas vantagens **Quais?** sendo que deveria ser implementada como ferramenta recorrente de ensino nas instituições de ensino, sendo que as mesmas deviam ter em conta que as Artes Visuais são uma ferramenta dinâmica na prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- Afonso P. (2015). Quando a mente adoeece. Uma introdução à psiquiatria e à saúde mental. Cascais: Príncipia Editora, LDA.
- Alves, Rubem (2005). A educação dos sentidos e mais. Campinas, São Paulo: Verus
- Amado, J. (2010). Interação pedagógica e indisciplina na aula. Porto: ASA Editores
- Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. (1975?). *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Cortez
- Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. (1999). *Arte-Educação: leitura no subsolo(org.)*. São Paulo: Cortez
- Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. (2002). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez
- Bodgan, R. & Biklen, S. (2010). Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos, Porto: Porto Editora.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.
- Brasil: Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Buoro, A. (2003). O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo Cortez
- Buoro, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Castro, L., & Ricardo, M. M. (1998). Gerir o trabalho de projecto: Um manual para professores e formadores (5.^a ed.). Lisboa: Texto Editora
- Coutinho C. (2011). Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Edições Almedina, S.A
- Fathman, A. K., & Kessler, C. (1993). Cooperative language learning in school contexts. *Annual Review of Applied Linguistics*, 13, 127-140.
- Fazenda, Ivani (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008
- Fazenda, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

- Freire, P. (1980). *Conscientização- Teoria e prática da libertação ao pensamento de Paulo Freire*. Editora Centauro: São Paulo.
- Freire, P. (2003). *Pedagogia da autonomia*. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- HALL, G.E (1978). Ethnographers and ethnographic data, na iceberg of the first order for the research manager. Trabalho apresentado na reunião da AERA, Toronto
- Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Social e Projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médica Sul.
- Johnson, D., & Johnson, F. (2009). *Joining together: Group theory and group skills* (10th ed.). Boston: Allyn and Bacon.
- Lüdke, M., André, M.E.D.A (1986) *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Nachmanovitch, Stephen. *Ser Criativo - O poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus, 1993.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º CEB. *Inovação*, 11, 77-98.
- Oliveira, Mónica (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania*. APECV: Portugal
- Pato, M. H. (1995). *Trabalho de grupo no Ensino Básico: Guia prático para professores*. Lisboa: Texto Editora.
- Pedro, Ana; Pires, Lucília; González, Rufino (2007), “Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspetiva comparada – Portugal e Espanha”. *Antropológicas*, 10, 227-255
- Pimentel, L.G. (1995). *Limites em Expansão: Licenciatura em Artes Visuais*. Belo Horizonte, C/Arte
- Psathas, G. (ed.) (1973). *Phenomenological sociology*, New York: Wiley
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Cadernos do Conselho Científico para a avaliação de professores - 2. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, D.B (2013). *A importância da planificação no processo ensino-aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Slavin, R. (1995). *Cooperative learning theory, research and practice* (2nd ed.). Boston: Allyn and Bacon.

- Stubbs, M e DELAMONT, S (1976). *Explorations in Classroom Observation*. London, John Wiley
- Tonet, I. (2007) Educação contra o capital. Maceió: Edufal..
- Trivelato, S.L.F.; Oliveira, O.B. (2006) *Práticas docentes: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação*. XIII ENDIPE: Rio de Janeiro,
- Valls, Enric; Mauri, Tereza. (2004). O ensino e a aprendizagem da geografia, da história e das ciências sociais: uma perspectiva psicológica. In: COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Psicologia da Educação. Vol.2. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas

Webgrafia:

- <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/24768/1/Relat%C3%B3rio.pdf>
- <https://conceito.de/educacao-artistica>
- <http://queconceito.com.br/educacao-artistica>
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-eficacia-da-arte-no-ensino-aprendizagem/21118>
- <https://www.infoescola.com/pedagogia/formacao-humana/>
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-eficacia-da-arte-no-ensino-aprendizagem/21118>
- <http://www.dge.mec.pt>
- <https://www.significados.com.br/arte/>
- <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>

Outros documentos consultados:

- Lei de bases do Sistema Educativo (2005). Lisboa: Ministério da Educação
- Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico- Ministério da Educação

Anexos

Anexo 1- Currículo de expressão e educação plástica segundo o Ministério da Educação

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies. A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são mais importantes do que as apreciações feitas segundo moldes estereotipados ou de representação realista. Apesar da sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das atividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética.

BLOCO 1 — DESCOBERTA E ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE VOLUMES MODELAGEM E ESCULTURA

As atividades de manipulação e exploração de diferentes materiais moldáveis deverão ser praticadas, com frequência, pelas crianças no 1.o ciclo. Amassar, separar, esticar, alisar, proporcionam explorações sensoriais importantes, a libertação das tensões e o desenvolvimento da motricidade fina. O prazer de ir dominando a plasticidade e a resistência dos materiais leva, progressivamente, os alunos a utilizá-los de forma pessoal, envolvendo-se numa atividade criadora.

CONSTRUÇÕES

As crianças necessitam de explorar, sensorialmente, diferentes materiais e objetos, procurando, livremente, maneiras de os agrupar, ligar, sobrepor.... Fazer construções permite a exploração da tridimensionalidade, ajuda a desenvolver a destreza manual e constitui um desafio à capacidade de transformação e criação de novos objetos. O carácter lúdico, geralmente associado a estas atividades, garante o gosto e o empenho dos alunos na resolução de problemas com que são confrontados.

O professor irá estimulando, progressivamente, a realização de projetos que poderão ter uma finalidade prática.

O professor irá estimulando, progressivamente, a realização de projectos que poderão ter uma finalidade prática.

	1	2	3	4
• Fazer e desmanchar construções	*	*		
• Ligar/colar elementos para uma construção		*	*	*
• Atar/agrafiar/pregar elementos para uma construção			*	*
• Desmontar e montar objectos		*	*	*
• Inventar novos objectos utilizando materiais ou objectos recuperados	*	*	*	*
• Construir:				
brinquedos	*	*	*	*
jogos	*	*	*	*
máscaras	*	*	*	*
adereços	*	*	*	*
fantoques				
instrumentos musicais elementares			*	*
• Fazer construções a partir de representação no plano (aldeias, maquetas)		*	*	*
• Adaptar e recriar espaços utilizando materiais ou objectos de grandes dimensões (cabanas, casas de bonecas,...)			*	*

BLOCO 2 — DESCOBERTA E ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE SUPERFÍCIES

DESENHO

O desenho infantil é uma atividade espontânea. O prazer proporcionado pelo desenrolar do traço é um jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências. Sendo uma das atividades fundamentais de expressão deve ocorrer, ao longo dos quatro anos, com bastante frequência e de uma forma livre, permitindo que a criança desenvolva a sua singularidade expressiva. Os suportes utilizados não deverão ser de dimensão muito reduzida (inferior a A4), sendo desejável que as crianças escolham os materiais e cores que melhor se adequam à sua sensibilidade. A pouco e pouco, através da introdução de diferentes materiais/suportes e de atividades sugeridas, nomeadamente ligadas a experiências ocorridas noutras áreas, as crianças poderão aprofundar as suas capacidades de expressão e representação gráficas.

DESENHO DE EXPRESSÃO LIVRE

	1	2	3	4
• Desenhar na areia, em terra molhada	*	*	*	*
• Desenhar no chão do recreio	*	*	*	*
• Desenhar no quadro da sala	*	*	*	*
• Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis,...	*	*	*	*
Utilizando suportes de:				
diferentes tamanhos	*	*	*	*
diferentes espessuras	*	*	*	*
diferentes texturas	*	*	*	*
diferentes cores	*	*	*	*

ACTIVIDADES GRÁFICAS SUGERIDAS

	1	2	3	4
• Desenhar jogos no recreio		*	*	*
• Ilustrar de forma pessoal	*	*	*	*
• Inventar sequências de imagens com ou sem palavras			*	*
• Criar frisos de cores preenchendo quadrículas	*	*	*	*
• Desenhar plantas e mapas			*	*
• Contornar objectos, formas, pessoas	*	*	*	*
• Utilizar livremente a régua, o esquadro e o compasso			*	*
• Desenhar em superfícies não planas			*	*
• Desenhar sobre um suporte previamente preparado (com anilinas, tinta de escrever,...)	*	*	*	*

PINTURA

Pintar exige um clima de disponibilidade e de liberdade. O professor deverá ir observando, sem interferir nos aspetos expressivos, como as crianças utilizam o espaço da pintura: como pegam no pincel, preenchem superfícies, como usam a cor e também aperceber-se do ambiente gerado e do tipo de solicitações que lhe fazem. Inicialmente os suportes a utilizar na pintura deverão ser de cor neutra, de dimensão não inferior a A3 e ligeiramente absorventes. Variar o tamanho, a espessura, a textura e a cor do suporte base, são também experiências que o professor deve proporcionar. À medida que as crianças vão demonstrando mais iniciativa, o professor pode, então, sugerir outras experiências que permitirão aprofundar a capacidade dos alunos se exprimirem, de forma pessoal, através da pintura. 93 A organização, conservação e partilha do material de pintura contribuem, ainda, para as aprendizagens básicas da vida de grupo.

PINTURA DE EXPRESSÃO LIVRE

	1	2	3	4
• Pintar livremente em suportes neutros	*	*	*	*
• Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões			*	*
• Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aguarela, anilinas, tintas de água...	*	*	*	*

ATIVIDADES DE PINTURA SUGERIDA

	1	2	3	4
• Fazer digitinta	*			
• Fazer experiências de mistura de cores		*	*	*
• Pintar superfícies e, por descoloração, desenhar		*	*	*
• Fazer jogos de simetria dobrando uma superfície pintada		*	*	*
• Fazer pintura soprada		*	*	*
• Fazer pintura lavada		*	*	*
• Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china,...)		*	*	*
• Pintar cenários, adereços, construções		*	*	*
• Pintar em superfícies não planas			*	*

BLOCO 3 — EXPLORAÇÃO DE TÉCNICAS DIVERSAS DE EXPRESSÃO

Durante o 1.o ciclo as crianças deverão, ainda, desenvolver as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas. Salvaguardando sempre o respeito pela expressividade plástica das crianças, essas atividades poderão partir das solicitações e interesses dos alunos ou de propostas do professor. Estarão normalmente associadas à concretização de projetos individuais ou de grupo e, com frequência, ligados a trabalhos desenvolvidos noutras áreas.

RECORTE, COLAGEM, DOBRAGEM

	1	2	3	4
• Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objectos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando... procurando formas, cores, texturas, espessuras...	*	*	*	*
• Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados diferentes materiais cortados diferentes materiais recortados	*	*	*	*
• Fazer composições colando mosaicos de papel				*
• Fazer dobragens	*	*	*	*
• Explorar a terceira dimensão, a partir da superfície (destacando figuras e pondo-as de pé, abrindo portas...)			*	*

IMPRESSÃO

	1	2	3	4
• Estampar a mão, o pé,...	*			
• Estampar elementos naturais	*	*	*	*
• Fazer monotípias	*	*	*	*
• Fazer estampagem de água e tinta oleosa		*	*	*
• Estampar utilizando moldes — positivo e negativo — feitos em cartão, plástico,...		*	*	*
• Imprimir com carimbos (feitos em vegetais, cortiça,....)	*	*	*	*
• Imprimir utilizando o limógrafo		*	*	*

TECELAGEM E COSTURA

	1	2	3	4
• Utilizar, em tapeçarias, diferentes materiais: tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais	*	*	*	*
• Desfazer diferentes texturas: tecidos, malhas, cordas, elementos naturais,...	*	*	*	*
• Entrançar		*	*	*
• Bordar (pontos simples)				*
• Tecer em teares de cartão	*	*	*	*
• Tecer em teares de madeira (simples)			*	*
• Colaborar em tapeçarias de elementos cosidos, elaborados a partir de desenhos imaginados pelas crianças		*	*	*

FOTOGRAFIA, TRANSPARÊNCIAS E MEIOS AUDIO-VISUAIS

	1	2	3	4
• Utilizar a máquina fotográfica para a recolha de imagens			*	*
• Construir transparências e diapositivos			*	*
• Construir sequências de imagens			*	*
• Associar às imagens, sons (montagens audio-visuais simples)				*

CARTAZES

	1	2	3	4
• Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra, a imagem e a palavra):				
recortando e colando elementos		*	*	*
desenhando e escrevendo			*	*
imprimindo e estampando			*	*

Anexo 2 – Guião das atividades e os seus resultados

Atividade 1- “Vamos convidar um amigo para lanchar?”

Nome da atividade: “Vamos convidar um amigo para lanchar?”

Proposta: “Já pensaste que a hora do lanche pode ser ainda mais divertida? Queres saber como? Vamos desafiar-te a construir o teu próprio lanche com as formas e animais que tu mais gostas! No fim, poderás disfrutar do teu lanche super personalizado na companhia dos teus amigos. Anda daí, vamos lanchar!

A partir da proposta “Vamos convidar um amigo para lanchar?” descobrirás como é que podes usar os teus frutos preferidos para construir figuras. O resultado final será um trabalho criativo de construção... e super saboroso!

Idade: 5- 7 anos

Duração: 1 sessão de 60 min.

Objetivos:

- Dialogar sobre artistas;
- Desenvolver os sentidos: tato, paladar, olfato e a visão;
- Desenvolver a técnica de construção;
- Explorar diferentes materiais;
- Estimular a criatividade;
- Utilizar a comida como meio de expressão artística;
- Conviver, valorizar e respeitar diferentes produções visuais e as suas conceções estéticas.

Conteúdos:

- Alimentação saudável;
- A alimentação como meio de expressão;
- Construção;
- O desenvolvimento da criatividade;
- Disciplina de Estudo do Meio.

Materiais:

- Fruta;
- Talheres;
- Pratos;
- Paus de espetada.

Fases da Atividade:

1ª fase- Conhecer alguns artistas plásticos e dialogar sobre os mesmos;

2ª fase- Reunir todos os ingredientes (frutas) a utilizar na atividade;

-Colocar o(s) prato(s) a utilizar em cima da mesa;

-Disponer todos os materiais a utilizar em cima da mesa, para que as crianças possam escolher as frutas para a sua recriação;

3ª fase- De seguida, o grupo de crianças deve construir as formas pretendidas.

4ª fase- Dialogar com as crianças sobre a atividade e obter o seu feedback sobre a mesma.

5ª fase- Disfrutar das criações.

Avaliação:

- Preenchimento da grelha de observação e avaliação.

Registos Fotográficos da Atividade

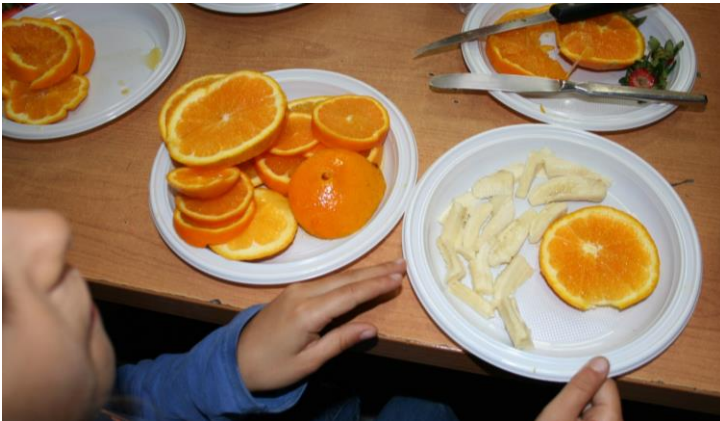


Figura 1- Preparação da fruta



Figura 2- Desenvolvimento da atividade



Figura 3- Construção "Caranguejo"



Figura 4- Construção "Ilha Tropical"



Figura 5- Construção "Hamburger"

Atividade 2- “Vamos passear em segurança”

Nome da atividade: “Vamos passear em segurança”

Proposta: “Já reparaste que quando vais na rua há muitos sinais espalhados por todo o lado? Eles são muito importantes para circular em segurança. Mas será que conheces o seu significado? Pois! Vamos então descobri-los!

Idade: 5- 7 anos

Duração: 2 sessões de 60 min.

Objetivos:

- Conhecer e aplicar as normas de prevenção rodoviária;
- Dar a conhecer os sinais de trânsito;
- Interpretar mensagens na leitura das imagens e formas visuais;
- Ilustrar visualmente mensagens relacionadas com a prevenção rodoviária;
- Identificar e utilizar códigos visuais e sistemas de sinais.

Conteúdos:

- Os sinais de trânsito;
- A linguagem e códigos utilizados nas imagens visuais;
- O processo criativo.

Materiais:

- Camisolas;
- Tintas de várias cores apropriadas para roupa.

Fases da Atividade:

- 1ª fase-** Diálogo sobre as normas de prevenção rodoviária e os sinais de trânsito;
- 2ª fase-** Realização de uma chuva de ideias para organizar a atividade;
- 3ª fase-** Reunir os materiais necessários para a produção das camisolas;
- 4ª fase-** Produção das camisolas com os sinais de trânsito;
- 5ª fase-** Ir para o recreio colocar a atividade em prática, ou seja, passear, adotando os sinais de trânsito em prática.

Avaliação:

- Preenchimento da grelha de observação e avaliação.

Registos Fotográficos da Atividade



Figura 6- Camisola "STOP"



Figura 7- Camisola "Semáforos"



Figura 8- Camisola "Aproximação de Escola"

Atividade 3- “ Medir o tempo”

Nome da atividade: “Medir o tempo”

Proposta: “As estações do ano tu vais conhecer
E os estados do tempo também
Vamos à sua descoberta!
E o que podemos fazer?
Registrar é claro!”

Idade: 5- 7 anos

Duração: 1 sessão de 90 min.

Objetivos:

- Ser capaz de recortar e colar materiais;
- Manusear diferentes tipos de materiais;
- Conhecer os estados do tempo;
- Conhecer as estações do ano;
- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Desenvolver a motricidade fina através do manuseamento do recorte;

Conteúdos:

- O estado do tempo;
- Os aspetos físicos do meio local;
- Técnica do recorte;
- Técnica da colagem;
- Criatividade;
- Disciplina de Estudo do Meio;

Materiais:

- Cartolinas;
- Papel Eva;
- Canetas de filtro;
- Lápis de cor;
- Tesouras;
- Cola.

Fases da Atividade:

- 1ª fase-** Os alunos começaram por observar o tempo que estava naquele dia;
2ª fase- Diálogo sobre os estados do tempo e as estações do ano;
3ª fase- Breve reunião para organizar o plano de trabalho da turma;
4ª fase- Reunir os materiais necessários;
5ª fase- Realização do “relógio do clima”, em pequenos grupos;
6ª fase- Reunir todos os elementos do “relógio do clima” elaborar o projeto final;
7ª fase- Diálogo sobre a atividade realizada e as aprendizagens que obtiveram com a mesma.

Avaliação:

- Preenchimento da grelha de observação e avaliação.

Registos Fotográficos da Atividade



Figura 9- Pintura dos cartões das estações do ano



Figura 10- Pintura da faixa "Relógio do clima"

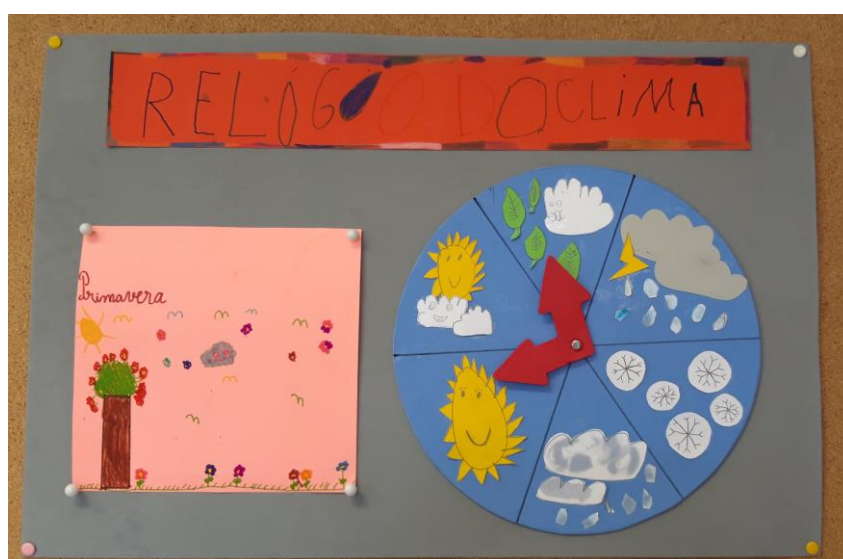


Figura 11- "Relógio do clima"

Atividade 4- “O que será que está aqui?”

Nome da atividade: “ O que será que está aqui?”

Proposta: “Reparem nestas figuras! Será que são figuras geométricas? Ou serão foguetões? Ora, ora não sei bem o que está aqui! Vamos construir e descobrir?!”

Idade: 5- 7 anos

Duração: 1 sessão de 60 min.

Objetivos:

- Reconhecer e representar figuras geométricas;
- Identificar e nomear triângulos, retângulos, quadrados, circunferências e círculos;
- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Promover o trabalho em pares e grupo

Conteúdos:

- Figuras geométricas;
- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Trabalho em grupo;
- Disciplina de Matemática;

Materiais:

- Peças de um jogo- Figuras geométricas.

Fases da Atividade:

- 1ª fase-** Adquirir todos os conhecimentos essenciais sobre as figuras geométricas;
- 2ª fase-** Apresentar as figuras geométricas (em peças físicas) e distribuir pelos alunos;
- 3ª fase-** Explicar em que consiste a atividade;
- 4ª fase-** Realização da atividade pretendida individualmente;
- 5ª fase-** Partilha de ideias com a turma;
- 6ª fase-** Realização da segunda tarefa da atividade pretendida em pares;
- 7ª fase-** Partilha de ideias com a turma;
- 8ª fase-** Diálogo sobre a atividade- feedback dos alunos.

Avaliação:

- Preenchimento da grelha de observação e avaliação.

Registos Fotográficos da Atividade



Figura 12- "Casa"



Figura 13- "Gelado"



Figura 14- "Interruptor"



Figura 15- "Árvore"

Atividade 5- “Vamos contar um conto”

Nome da atividade: “Vamos ver o que descobres”

Proposta: “Palavras soltas nós temos

O que vamos fazer com elas?

Vamos fazer contos?

Claro que não!

E que tal, frases formar? Vamos daí?

Idade: 5- 7 anos

Duração: 1 sessão de 60 min.

Objetivos:

- Identificar e nomear as consoantes;
- Estimular a criatividade;
- Promover o trabalho em equipa;

Conteúdos:

- Alfabeto e grafemas;
- Compreensão de texto;
- Compreensão e expressão;
- Criatividade;
- Trabalho em grupo;
- Disciplina de Matemática;

Materiais:

- **Roleta.**

Fases da Atividade:

1ª fase- A turma irá conhecer um recurso didático chamado “A roleta” onde irão estar palavras com a letra “t”;

2ª fase- Vão ser formados pares e irá ser pedido aos alunos que vão de encontro à roleta e girem para descobrir a palavra que lhes calhou. Após descobrirem que palavra lhes calhou devem construir (os dois elementos do grupo) uma frase em que esteja essa mesma palavra. O processo deve repetir-se até todos os pares terem realizado o exercício pedido.

3ª fase- No fim, irá ser construída um conto com todas as frases construídas;

4ª fase- Assim que o conto estiver terminado será lido à turma.

Avaliação:

- Preenchimento da grelha de observação e avaliação.

Registos Fotográficos da Atividade



Figura 16- A roleta



Figura 17- Aluno a utilizar a roleta

O Mundo dos T's

O Tomás é um menino que tem uma casa com o telhado amarelo, na Trofa. Um dia estava a ver televisão e a mãe ficou chateada com ele. Então o Tomás foi para o parque brincar. Escorregou no trampolim porque estava a olhar para uma tartaruga que ia a passar. Levou-a para casa para brincar com ela.

Levou-a no autocarro para a escola. A professora Teresa ligou à mãe Tânia com o seu telefone a avisar. O Tomás e a mãe foram ao veterinário entregar a tartaruga porque ela estava muito doente. Mas o Tomás ficou muito triste.

Nos anos do Tomás, a mãe ofereceu-lhe uma tartaruga que se chamava Tito.

O Tomás para agradecer deu um ramo de tulipas à mãe que ficou muito contente.

Figura 18- Conto "Mundo dos T's"

Anexo 3 - Grelhas de observação e avaliação das atividades

Grelhas de observação e avaliação da Atividade nº 1 - “Vamos convidar um amigo para lanchar?”

Alunos	Competências Comportamentais						
	Interesse	Concentração	Motivação	Participação	Autonomia	Empenho	Expressão e Comunicação
A	3	4	3	5	3	3	4
B	4	3	4	5	3	3	4
C	5	3	4	5	3	3	4
D	5	5	4	3	4	3	5
E	4	4	3	4	3	4	5
F	3	3	4	3	4	3	3
G	3	5	3	3	3	4	4
H	5	5	5	4	5	4	3
I	4	4	4	5	3	4	3
J	4	3	4	3	5	5	5
K	4	3	5	4	5	5	4
L	3	4	5	3	4	4	4
M	5	4	3	3	3	3	3
N	4	4	4	4	3	3	5
O	3	3	5	3	4	4	3
P	5	5	3	5	3	3	3
Q	5	5	4	3	3	5	4
R	3	3	3	4	3	3	5
S	4	3	3	3	4	5	3
T	3	4	4	5	3	4	4

Legenda:

- 1- Não observado
- 2- Não adquirido
- 3- Em aquisição
- 4- Adquirido
- 5- Adquiriu totalmente

Alunos	Competências das Artes Visuais							
	Conceituais				Procedimentais			
	Materiais	Criatividade	Expressão	Manifestações de Artes Visuais	Adquirir conceitos	Participação ativa no processo de produção artística	Interdisciplinaridade	Experimentar novos materiais
A	3	5	3	4	4	3	3	4
B	4	4	4	3	4	3	3	4
C	4	4	4	4	4	3	3	4
D	5	4	5	4	4	4	3	4
E	3	4	3	4	4	4	4	4
F	5	5	5	3	5	5	4	4
G	3	3	5	4	3	3	3	4
H	4	3	3	3	4	3	3	4
I	5	4	4	3	5	4	3	5
J	3	3	3	3	5	5	4	5
K	3	5	5	5	4	4	4	4
L	4	4	3	4	4	4	5	4
M	4	3	5	3	4	3	3	4
N	3	5	4	5	4	3	3	4
O	5	4	3	5	3	4	3	4
P	3	4	3	4	3	4	5	5
Q	5	3	5	5	3	4	4	5
R	4	5	4	3	4	5	4	4
S	5	5	4	4	5	3	4	4
T	3	4	4	4	4	3	3	5

Legenda:

- 1- Não observado**
- 2- Não adquirido**
- 3- Em aquisição**
- 4- Adquirido**
- 5- Adquiriu totalmente**

Grelhas de observação e avaliação da Atividade nº 2 - "Vamos passear em segurança!"

Alunos	Competências Comportamentais						
	Interesse	Concentração	Motivação	Participação	Autonomia	Empenho	Expressão e Comunicação
A	4	3	4	4	4	3	3
B	4	3	3	4	4	3	3
C	4	3	4	4	4	3	3
D	4	4	4	4	4	3	4
E	4	4	3	4	4	4	4
F	5	3	5	3	4	4	5
G	5	5	3	3	5	5	4
H	5	4	3	5	5	4	4
I	3	3	3	5	5	5	4
J	4	3	4	4	5	3	5
K	3	4	5	5	4	4	3
L	3	3	3	3	4	4	3
M	3	5	5	5	3	5	3
N	3	4	4	4	4	3	5
O	4	3	5	4	3	4	4
P	5	5	3	4	5	4	5
Q	4	5	4	5	3	4	4
R	4	4	4	3	3	3	4
S	5	3	4	3	4	3	4
T	4	3	5	4	3	5	3

Legenda:

- 1- Não observado**
- 2- Não adquirido**
- 3- Em aquisição**
- 4- Adquirido**
- 5- Adquiriu totalmente**

Alunos	Competências das Artes Visuais							
	Conceituais				Procedimentais			
	Materiais	Criatividade	Expressão	Manifestações de Artes Visuais	Adquirir conceitos	Participação ativa no processo de produção artística	Interdisciplinaridade	Experimentar novos materiais
A	3	4	4	3	4	4	4	4
B	3	4	4	3	4	4	4	4
C	3	4	4	3	4	4	3	4
D	3	4	4	3	4	4	4	4
E	4	5	4	4	4	4	4	4
F	4	4	3	4	5	5	4	4
G	4	3	3	5	5	5	4	4
H	5	5	5	5	5	5	5	5
I	4	4	3	3	5	5	3	4
J	4	3	4	4	4	4	4	5
K	3	5	3	3	3	3	3	4
L	4	3	5	3	3	3	3	4
M	3	3	3	5	4	4	5	5
N	4	5	3	4	5	4	3	5
O	3	5	3	4	4	5	5	5
P	4	4	3	3	3	5	4	4
Q	4	3	4	4	3	5	4	5
R	5	5	5	5	4	4	4	4
S	3	4	4	5	5	3	5	4
T	3	5	4	4	4	4	5	4

Legenda:

- 1- Não observado**
- 2- Não adquirido**
- 3- Em aquisição**
- 4- Adquirido**
- 5- Adquiriu totalmente**

Grelhas de observação e avaliação da Atividade nº 3 - “Medir o tempo”

Alunos	Competências Comportamentais						
	Interesse	Concentração	Motivação	Participação	Autonomia	Empenho	Expressão e Comunicação
A	3	3	5	4	3	4	3
B	4	3	5	4	4	4	3
C	4	3	5	4	4	4	3
D	4	3	5	4	3	4	3
E	3	4	4	4	5	5	4
F	5	4	4	5	4	4	4
G	5	5	5	5	5	5	5
H	5	5	5	5	4	5	5
I	3	4	4	4	4	4	3
J	3	5	4	5	3	4	4
K	4	3	5	4	3	4	3
L	4	3	3	5	3	5	3
M	4	3	5	4	5	5	5
N	4	4	3	5	4	4	4
O	5	4	3	5	5	4	4
P	4	3	4	4	5	4	3
Q	5	3	4	4	4	3	4
R	3	3	5	5	4	3	5
S	4	4	5	5	4	4	5
T	4	3	5	4	4	5	4

Legenda:

- 1- Não observado
- 2- Não adquirido
- 3- Em aquisição
- 4- Adquirido
- 5- Adquiriu totalmente

Alunos	Competências das Artes Visuais							
	Conceituais				Procedimentais			
	Materiais	Criatividade	Expressão	Manifestações de Artes Visuais	Adquirir conceitos	Participação ativa no processo de produção artística	Interdisciplinaridade	Experimentar novos materiais
A	4	4	4	3	4	4	4	4
B	4	4	4	3	4	4	4	4
C	4	4	4	3	4	4	3	4
D	4	4	4	3	4	4	4	4
E	5	4	4	4	4	5	4	4
F	4	5	4	4	4	5	4	4
G	3	5	4	5	4	5	4	4
H	5	5	5	5	5	5	5	4
I	4	5	4	3	4	5	3	5
J	3	4	5	4	5	5	4	5
K	5	3	4	3	4	5	3	4
L	3	3	4	3	4	5	3	4
M	3	4	5	5	5	4	5	4
N	5	4	5	4	5	4	3	4
O	5	5	5	4	5	4	5	4
P	4	5	4	3	4	4	4	5
Q	3	5	5	4	5	5	4	5
R	5	4	4	5	4	4	4	4
S	4	3	4	5	4	5	5	4
T	5	4	4	4	4	5	5	5

Legenda:

- 1- Não observado**
- 2- Não adquirido**
- 3- Em aquisição**
- 4- Adquirido**
- 5- Adquiriu totalmente**

Grelhas de observação e avaliação da Atividade nº 4 - "O que será que está aqui?"

Alunos	Competências Comportamentais						
	Interesse	Concentração	Motivação	Participação	Autonomia	Empenho	Expressão e Comunicação
A	4	3	4	4	3	4	4
B	4	3	4	4	3	4	4
C	4	3	4	4	3	4	4
D	4	3	4	4	3	4	4
E	4	4	4	4	4	4	4
F	5	4	5	5	4	5	5
G	5	5	5	5	5	5	5
H	5	5	5	5	5	5	5
I	3	3	3	4	3	3	3
J	4	4	4	5	4	4	4
K	3	3	3	4	3	3	3
L	3	3	3	5	3	3	3
M	3	5	3	4	5	3	3
N	3	4	3	5	4	3	3
O	4	4	4	5	4	4	4
P	5	3	5	4	3	5	5
Q	4	4	4	4	4	4	4
R	4	5	4	5	5	4	4
S	5	5	5	5	5	5	5
T	4	4	4	4	4	4	4

Legenda:

- 1- Não observado
- 2- Não adquirido
- 3- Em aquisição
- 4- Adquirido
- 5- Adquiriu totalmente

Alunos	Competências das Artes Visuais							
	Conceituais				Procedimentais			
	Materiais	Criatividade	Expressão	Manifestações de Artes Visuais	Adquirir conceitos	Participação ativa no processo de produção artística	Interdisciplinaridade	Experimentar novos materiais
A	3	4	4	4	4	4	4	3
B	3	4	4	4	4	4	4	3
C	3	4	3	3	4	4	3	3
D	3	4	4	4	4	4	4	3
E	4	4	4	4	4	4	4	4
F	4	4	4	4	5	5	4	4
G	5	4	4	4	5	5	4	5
H	5	5	5	5	5	5	5	5
I	3	4	3	3	3	4	3	3
J	4	5	4	4	4	5	4	4
K	3	4	3	3	3	4	3	3
L	3	4	3	3	3	5	3	3
M	5	5	5	5	3	4	5	5
N	4	5	3	3	3	5	3	4
O	4	5	5	5	4	5	5	4
P	3	4	4	4	5	4	4	3
Q	4	5	4	4	4	4	4	4
R	5	4	4	4	4	5	4	5
S	5	4	5	5	5	5	5	5
T	4	4	5	5	4	4	5	4

Legenda:

- 1- Não observado**
- 2- Não adquirido**
- 3- Em aquisição**
- 4- Adquirido**
- 5- Adquiriu totalmente**

Grelhas de observação e avaliação da Atividade nº 5 - “Vamos contar um conto”

Alunos	Competências Comportamentais						
	Interesse	Concentração	Motivação	Participação	Autonomia	Empenho	Expressão e Comunicação
A	4	3	4	4	4	4	4
B	4	3	4	4	4	4	4
C	3	3	3	4	4	3	3
D	4	3	4	4	4	5	4
E	4	4	4	4	4	5	4
F	4	4	5	5	4	4	5
G	4	5	5	5	4	5	5
H	5	5	5	5	4	4	5
I	3	3	3	4	4	4	3
J	4	4	5	4	4	4	5
K	3	3	3	3	3	3	3
L	3	3	3	4	4	4	3
M	5	5	5	5	4	5	5
N	3	4	4	4	4	4	4
O	5	4	4	4	4	4	4
P	4	3	4	4	4	3	4
Q	4	4	4	4	4	4	4
R	4	5	4	4	4	4	4
S	5	5	4	4	4	5	4
T	5	4	4	4	4	5	4

Legenda:

- 1- Não observado
- 2- Não adquirido
- 3- Em aquisição
- 4- Adquirido
- 5- Adquiriu totalmente

Alunos	Competências das Artes Visuais							
	Conceituais				Procedimentais			
	Materiais	Criatividade	Expressão	Manifestações de Artes Visuais	Adquirir conceitos	Participação ativa no processo de produção artística	Interdisciplinaridade	Experimentar novos materiais
A	3	4	4	4	4	4	4	3
B	3	4	4	4	4	4	4	3
C	3	4	3	4	4	4	3	3
D	3	4	4	4	4	4	4	3
E	4	4	4	4	4	4	4	4
F	4	4	4	4	5	5	4	4
G	5	4	4	4	5	5	4	5
H	5	5	5	5	5	5	5	5
I	3	4	3	4	3	4	3	3
J	4	5	4	4	4	5	4	4
K	3	4	3	4	3	4	3	3
L	3	4	3	4	3	5	3	3
M	5	5	5	5	3	4	5	5
N	4	5	3	4	3	5	3	4
O	4	5	5	5	4	5	5	4
P	3	4	4	4	5	4	4	3
Q	4	5	4	4	4	4	4	4
R	5	4	4	4	4	5	4	5
S	5	4	5	4	5	5	5	5
T	4	4	5	4	4	4	5	4

Legenda:

- 1- Não observado**
- 2- Não adquirido**
- 3- Em aquisição**
- 4- Adquirido**
- 5- Adquiriu totalmente**

Guião do Inquérito a docentes do 1ºCiclo do Ensino Básico

No âmbito do relatório de investigação “A educação artística para a formação do Ser” estou a implementar uma investigação que tem como finalidade definir quais os pontos importantes para a implementação da Arte na sala de aula como recurso educativo.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental. É-lhe ainda garantido todo o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Dados Pessoais:

Idade:

Tempo de Serviço:

- 1- O que é para si Arte? Explícite a sua opinião sobre o conceito.
- 2- O que acha do papel da arte no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico?
- 3- O que mudaria no Programa do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente à educação artística?
- 4- Reconhece a importância da arte no processo de aprendizagem dos alunos? Se sim, porquê?
- 5- Considera que a implementação da arte tem vantagens no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- 6- Implementa atividades de educação artística na sua prática?
 - a. Como?
 - b. Com que frequência aplica a arte relativamente à elaboração de conhecimento dos conteúdos programáticos?
- 7- Caso não aplique, pretende implementar esta abordagem na sua prática?
- 8- Se sim, porquê?
- 9- Se não, porquê?
- 10- Considera que os ideais do local onde exerce a sua prática docente facilitam ou prejudicam a sua implementação da educação artística em contexto de sala de aula?

11- Acha que a utilização de recursos didáticos permite aprendizagens significativas nas crianças?

12- Considera que ao longo da sua formação de professores adquiriu competências para dar aulas de arte/expressão artística?

- Se sim, em que sentido?
- Se não, em que sentido?

